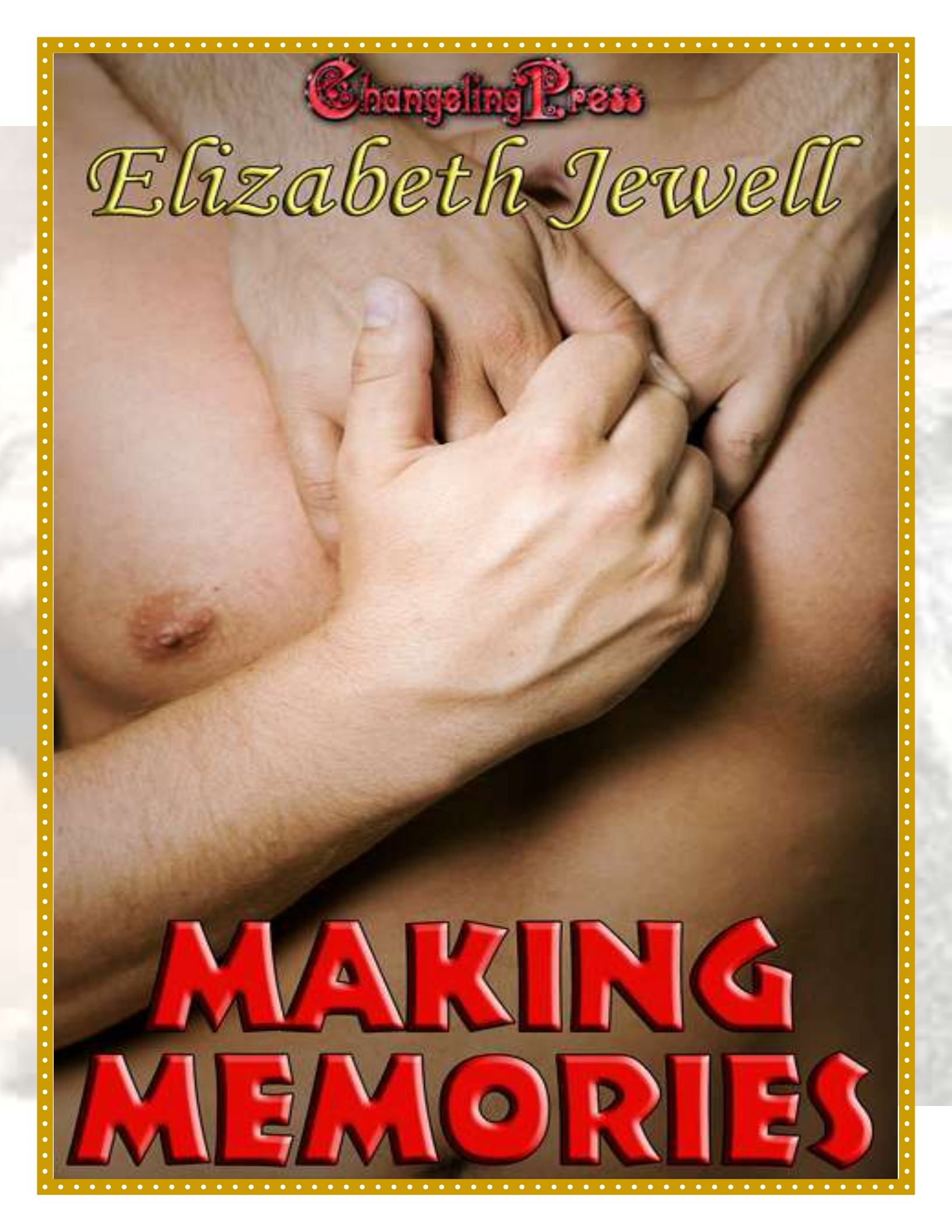




Changeling Press

Elizabeth Jewell

**MAKING
MEMORIES**





[Digite o título do documento]

[Digite o subtítulo do documento]

Cliente

Memórias cansadas





[Digite o título do documento]

[Digite o subtítulo do documento]

Cliente

SINOPSE



Sexualmente abusado por seu pai quando era uma criança, Alex encontra a cura no último lugar que ele esperaria - nos braços do seu chefe vampiro, Liam.

Abusado ele mesmo pelo vampiro feminino que o transformou, Liam tem a sua própria cura para realizar. Mas quando a cura mútua vira respeito mútuo - e amor - tanto devem enfrentar quanto superar as aparições do passado para encontrar o caminho um para o outro no presente.

Comentário das revisoras

Vania

Oi gente este livro é a continuação da história de Alex e Liam, Alex tem que lidar com a doença de seu pai que abusou dele e tem que tomar uma decisão importante. Alguém do passado de Liam também aparece e eles tem que aprender a lidar com as necessidades um do outro e consolidar seu amor. Muito bonito, vale à pena ler, desfrutem, beijo.

Elaine

Não li a primeira parte da história de Alex e Liam, mas o que li aqui é tão lindo que decidi ler a primeira parte da história desses dois sujeitos maravilhosos. História bem escrita e lógica, bem revisada pela Vania. Amei fazer a revisão final.

piZap.com



CAPÍTULO UM



Alex recebe a chamada, na tarde de quarta-feira. Para ele, é cedo para estar acordado foi despertado de um sonho as 4: 45. Deitado na cama, meio dormindo. A mente turva quando o telefone tocou, não tendo certeza de que ouvi. Às vezes ele fazia isso: meio alucinado o som do telefone, a campainha da porta, ansiosos ou o detector de fumaça. Mas isso é real. Pisca algumas vezes, então rola e estica a mão sobre o ainda mole como morto corpo adormecido de Liam e tateia o telefone.

“Olá” Sua voz é áspera com o sono. Ele não disse nada por um longo tempo. A voz do outro lado está calma e estável.

Por fim, Alex diz: “Obrigado. Eu estarei lá assim que eu puder,” e desliga. Olha para o teto por alguns minutos, e então rola para fora da cama e vai para a cozinha.



Ele ainda está lá duas horas depois, quando Liam finalmente se levanta.

Ele fez café e está sentado rodeando com as mãos em torno da xícara. Tomaram dois goles, o resto esfriou entre as palmas das mãos.

Liam está envolto em um casaco azul, que encaixa melhor ao redor conforme se aproxima da mesa. Vendo Alex, lentamente senta-se diante dele. Estende a mão e toca com os dedos, onde Alex segura a xícara de café.

“O que acontece?” Pergunta. “Você está bem?”

Alex olha para ele como se acabasse de dar-se conta de sua presença. Engole em seco. Liam está alarmado com a opacidade de seus olhos.



“É meu pai,” diz Alex, sua voz baixa e calma. “Ele teve um derrame. Eles querem que eu vá ao hospital.”

Liam franziu o cenho. “Você vai?”

“Eu não sei.”

Há silêncio por um tempo. As mãos de Alex se retorcem na xícara, apertando e relaxando os dedos em estranhos espasmos. Finalmente leva a xícara aos lábios e toma um gole. Liam reconhece a careta que faz em resposta. Toma a xícara em suas mãos e leva-a ao microondas.

Não está certo do que dizer. Ele não falou com Alex sobre seu pai desde a primeira vez que fizeram amor, quando Alex tinha explicado por que ele precisava. Seu pai o estuprou, anos atrás, e embora as lembranças o trouxeram até Liam, ele desejava que ele nunca tivesse sofrido isso.

Liam fica em pé na frente do microondas, observando a mudança dos números verdes. No minuto em que é preciso para aquecer o café parece uma eternidade. Seu dedo bate no vidro, Alex ouve atrás de si, mudando de posição na cadeira.

Finalmente, o microondas apita, desliga e Liam pega a xícara. Ele a leva de volta à mesa e a deixa na frente de Alex, que agarra-a, gira dobrando os dedos na alça, mas não bebe.

“Ele teve um derrame,” diz. Liam não afirma que já disse isso. Não quer quebrar o curso de seus pensamentos. Espera. “Um derrame maciço continua. Ele fala devagar, com cuidado, como se tentando entender suas próprias palavras para sentir do jeito que move sua boca quando as diz. “Eles dizem... Os médicos dizem que não responde... Interrompe-se.

Seus lábios apertados numa linha fina. “Coma Vegetativo.” “terminau.”

“Eu sinto” Liam diz em voz baixa.

“Necessito decidir o que fazer.”



Num primeiro momento, Liam interpreta como a decisão de ir ou ficar, mas, em seguida, uma compreensão mais profunda se baseia. “Você não tem que ir.” Ele diz mesmo quando está determinado a não dizer nada para influenciar a sua decisão.

Ele diz isso porque teme que Alex pode não vê-lo como uma opção.

Ele levanta os olhos para os de seu amante. Agora há entendimento neles o amortecimento do choque inicial desvaneceu-se. “Eu sei.” Levanta a xícara de café e toma um gole. Desta vez, o sabor suaviza o rosto o faz parecer feliz em vez de dor. “Eu preciso pensar,” diz ele.

Dirige a Liam um sorriso apertado de desculpas e se levanta. Leva o café com ele para outra sala.



Primeiras lembranças de Alex de seu pai não são ofensivas. São mundanos, normal, o tipo de coisa que qualquer homem de sua idade pode se lembrar sobre o seu pai. Lembre-se de aprender a andar de bicicleta, como balançar um bastão de cricket. Se lembra de seu pai ter orgulho dele.

E após a morte de sua mãe, e o que veio depois, lembra-se pedaços, mas as peças são vivas, intensas e dolorosas.

Empurra-os. Ele aprendeu a lidar com eles, mantê-los escondidos em um lugar onde não pode sentir a maior parte do tempo.

Esses dias estão cheios de pensamentos na sua maior parte com Liam. Eu gosto mais dessa forma.

É agora mais fácil do que alguma vez tenha sido jogá-los de lado. Nós passamos muitas coisas boas nos últimos meses. Liam aconteceu. Começou a pensar que enquanto o tenha, pode lidar com tudo.



Encosta-se no peitoral da janela, olhando para a escuridão de fora. Sua visão da vizinhança pela janela é obscurecida pelo seu próprio reflexo no vidro. A xícara de café ainda está quente em suas mãos.

Enquanto você tem Liam, pode lidar com tudo isso.

Pelo menos espera.



Liam esperou por um tempo antes de se juntar a Alex na sala. Quer dar ao seu amante algum tempo para pensar nas coisas antes de interferir. Mesmo assim, não tinha certeza que já esperou o suficiente. Ainda se sentia como se estivesse interrompendo quando passa pela porta, e Alex vira um pouco, o reconhecendo, mas sem dizer nada.

Há um longo momento de silêncio, Alex ainda está de pé, de costas para Liam, e considerando deixá-lo novamente. Ele pode precisar de mais tempo. Então, finalmente, Alex se vira para ele.

“Eu acho que preciso ir,” diz em voz baixa.

Liam acena. “Eu vou com você se precisar de mim.”

Alex também concorda. “Obrigado.”



Alex sente como se devesse fugir, ir a porta ao lado de seu pai e fazer o que deve ser feito. Não está certo do por que se sente assim. Em muitas maneiras diferentes, não deve nada a seu pai.



Por uma questão de dar mais tempo para pensar, faz uma reserva de voo para o dia seguinte. De ida, fazendo um nó de pânico se levantar em seu plexo solar, o que se vai lá e nunca mais volta?

Mas é ridículo. É claro que voltará para sua casa. Só não sabe quanto tempo estará lá.

O que ele não faz é reservar um voo para Liam. Em parte porque ele não tem ideia de como Liam responde a voos de linhas aéreas, ou até mesmo se voa, mas muito mais porque a ideia de fazê-lo ir com ele o aterrorizava. Há muitas emoções envolvidas na sua relação com seu pai, emoções demais envolvidas em seu relacionamento com Liam. Ele tinha a impressão de que se os dois colidem, seu corpo vai entrar em algum tipo de ataque. Só achou que é suficiente para desencadear um ataque de pânico.

Com seus próprios arranjos feitos se serve de um drink com as mãos trêmulas e se senta no balcão da cozinha para saboreá-lo. Os primeiros goles de uísque queimam, em seguida, define o seu sangue e senti o pulso diminuir um pouco, tornando mais fácil para respirar. A onda inicial de pânico começou a diminuir.

“Alex?” Voz de Liam, baixa, desde a porta da sala. Vira a cabeça ligeiramente, apenas o suficiente para indicar que já o ouviu falar, mas realmente não olhando para ele. “Você está bem?”

Alex balança a cabeça. “Não tenho a certeza.”

“Você não fez uma reserva para mim.”

Então tem estado ouvindo com seus ouvidos de vampiro, do outro quarto. Alex concorda. “Não, eu não fiz.” Começa a ficar tenso de novo, sem saber a onde isso está levando. não quer brigar com Liam, não agora.

Nem nunca.

“Você não me quer lá?”

“Não é isso...” então parou, percebendo que a questão não é magoada, nem uma reprimenda ou mesmo surpresa lá. É apenas uma declaração. Por fim, Alex se vira para olhar para seu rosto. a expressão de Liam é séria e preocupada, e está encostado na porta,



mãos nos bolsos. Entende que pode dizer exatamente a verdade. Liam não quer outra coisa. “Eu posso ver como funciona? Eu não sei como vou reagir. Se estiver bem, talvez você possa vir mais tarde?”

Liam acena. “Tudo o que você precisa Alex. Você sabe.” faz uma pausa. “E se você não estiver bem?”

“Então eu vou voltar para casa.”

“Se você precisar de mim lá para ficar bem, e assim possa lidar com isso, então me deixe saber.” Sua voz se eleva um pouco com sua sinceridade, e faz uma pausa novamente. “Você não tem que fazer isso sozinho.”

Alex piscou. Seus olhos estão estranhamente quente, e ele precisa de um momento para perceber que é porque ele está segurando as lágrimas.

Finalmente concorda. Liam assente em resposta, e Alex voltou sua atenção para o uísque. Ao olhar de novo, Liam tinha ido.



Termina sua bebida lentamente, sem perceber a passagem do tempo. Parece que seu cérebro foi para uma parada, incapaz de processar pensamentos, mal capaz de processar estímulos sensoriais. O uísque é forte e intenso sobre a língua, quase demais para ele, mas continua a beber, focando o calor à medida que desliza para baixo sua garganta.

Finalmente, o copo está vazio. Considera pegar um pouco mais, mas se levanta e vai para o quarto. Normalmente a esta hora está acordado e trabalhando, mas agora está seco, exausto. Embora não ache que possa dormir.

Liam está sentado à mesa no quarto, consultando os documentos espalhados de um lado enquanto clica nos links dos sites em seu computador. Alex reconhece os papéis como o fundo para um caso aceito na segunda-feira. Ele se pergunta se Liam levou os



papéis para casa, ou se na verdade ele saiu de casa e voltou, enquanto ele estava absorvido em sua bebida.

O vampiro olha para cima quando Alex entra. “Você se sente melhor?” pergunta, e Alex concorda, embora ele saiba que é um tópico. “Bem, responde Liam. “Quando é o seu vôo?”

“De madrugada.” Ele se senta na borda da cama e passa a mão pelos cabelos, tentando dissipar a sensação de irreabilidade que se enraizou. “As quatro e treze, eu acho.”

“Por que não as quatro?” Pergunta Liam. “Por que os vôos são programados sempre em horários tão estranhos?”

Alex sorri um pouco, ele sempre se perguntou. “Só para confundir todo mundo.”

Liam dá uma risadinha. “Parece que funciona. Você sabe que eu nunca estive em um avião?”

“Verdade?”

“Verdade. Quase 300 anos e nunca estive em um avião. Bem, não que era uma opção viável durante os primeiros 200 anos ou assim, mas ainda assim. Alguém poderia pensar que já teria tentado.”

“Por que você não fez?”

“Com honestidade? Estou aterrorizado.”

Alex não pode deixar de rir. As coisas pareciam normais por alguns segundos preciosos, e depois o peso volta estranho. “Deus estou tão cansado.”

“Compreensível. Dorme.”

“Ainda é cedo.”

“Não importa. Apenas dorme.”



Alex balança a cabeça. “Eu não acho que possa.”

“Um chuveiro quente, então?”

No momento em que sugere, Alex sabe que é exatamente o que quer. “Sim. Eu acho que é exatamente isso.” Mas quando Liam responde de pé, ele entende que a idéia do que o vampiro seria bom é um pouco diferente da sua.

“Vamos lá então” - diz Liam.

Alex começa a protestar (quer estar sozinho), e então percebe que ele não quer ficar sozinho em tudo. Ele se levanta e toma a mão de Liam, e seu amante o leva para o banheiro.



Eles tomaram banho juntos antes, mas não frequentemente. A temperatura é sempre um problema. O que Alex joga como um bom banho quente é desconfortavelmente quente para Liam, cuja temperatura corporal é menor.

Mas Liam ajusta o calor do nível da água fumegante que Alex prefere, e o espelho está embaçado em segundos.

“Isso não é muito quente para você?” Pergunta Alex, puxando as meias.

Liam dá de ombros. “Eu posso controlar.” Move Alex, que está sentado no assento do vaso sanitário. “Agora vamos despir-te. Será uma bagunça, se você tomar banho com a sua roupa.”

Seus dedos encontram os botões de Alex e desabotoa habilmente, os dedos tocando o peito enquanto descia a linha da cintura. Alex não protesta, ele sabe que não vai adiantar nada. E se sente bem que se ocupe dele, por mais difícil que seja, relaxa simplesmente e deixa Liam fazê-lo. Saber que o deixará corresponder o faz mais fácil .



As mãos de Liam são calmas e cuidadosas quando ele abriu sua camisa, seus dedos acariciando gentilmente a pele. Abre sua camisa, os dedos deslizando nos sulcos rasos entre as costelas. Alex fecha os olhos, sentindo o calor aumentar na sala. Estende a mão para Liam, encontrando os botões de sua camisa, e os botões dos jeans.

“Está com pressa?” Liam ri entre dentes.

“Eu não quero que a água esfrie.”

“Bom ponto.” Seus lábios pressionaram os de Alex e ele abre a boca para a língua de seu namorado, deixando-a para entrar.

Alex respira o vapor, deixa Liam tirar o resto de suas roupas para ele, pois ele remove sua. Ele abre os olhos novamente, eles estão ambos nus, e Liam pega sua mão e leva-o para o chuveiro.

A água corre sobre ele, morna e relaxante, e Alex percebe que isso é o que precisava ainda mais do que pensava. A água quente escorrendo em seu corpo, a pele de Liam, que esquenta rapidamente, pressionando contra ele.

Liam lhe gira no pequeno espaço do chuveiro, para que Alex enfrenta a água. O estômago de Liam se alinha apertando-se contra as costas dele, deslizando sobre uma fina camada de água. Sua pele tem perdido muito de sua frieza de vampiro é quente e reconfortante contra ele. Imediatamente se sentiu menos quebrado.

“Tem certeza de que não está muito quente?” Sua voz surpreso com o quão baixo soa, mal pode ouvir a si mesmo acima da água.

“Tudo bem.” os braços de Liam estão enlaçados à sua volta, puxando-o ainda mais perto. O osso de seu quadril está intimamente tocando o traseiro de Alex, e pode sentir o pênis de Liam, duro e pronto contra a fissura das nádegas.

Fecha os olhos novamente. Pela primeira vez em meses, seu corpo reage com medo para a evidência do desejo de Liam.

Está imóvel durante um momento. A mão de Liam acarícia círculos baixos e uniforme em seu estômago, pressionando contra o seu peito, tocando o osso púbico na queda, mas



sem ir além. Evitando por pouco a base de seu pênis, que está endurecendo lentamente sob estímulos apesar do medo que lhe aperta a garganta.

Eu preciso disto. Necessitava deixar que Liam o acalme. Inspira lentamente, ajudando a relaxar.

A boca de Liam se abre contra seu ombro, quente e úmida e os dentes roçando em sua pele. Seu corpo é pressionado tão firmemente quanto possível contra Alex, com nada além de uma fina camada de água que separa-os.

A mão de Liam se move de novo, subindo mais alto, os dedos apertando os mamilos. Ele estende a mão para trás para pegar com as duas mãos os quadris de Liam, segurando, mantendo o corpo apertado contra o de Liam, aumentando o contato onde parecia impossível chegar ainda mais perto. A linguagem tornou-se automática, entre eles: aplicando a permissão, consentimento. Liam aceita o exemplo, a outra mão baixa mais, pressionando os dedos contra a base da ereção de Alex.

Em seguida, inclina os quadris levemente, e seu próprio pênis, duro, desliza entre as coxas de Alex, pressionando levemente a cabeça contra a traseira de seus testículos.

“Sim,” disse Alex calmamente, quer que Liam saiba que esta tudo bem, não há razão para parar. Ele o beija suavemente no ombro.

“Sabão,” diz.

Alex pega o sabão da prateleira do canto do chuveiro e o desliza sob os dedos de Liam, que ainda estão brincando com seus mamilos. A estimulação cresceu quase ao ponto da dor. Ele não quer que pare.

O sabão deixa a pele de Alex escorregadia, as mãos de Liam se deslizando de maneira mais fácil. A tensão começa a diminuir sobre os ombros de Alex, em seu coração. Em vez disso, vai até a virilha, onde é muito bem-vinda, em sua forma mais confortável. O desejo afasta queimando o medo, sempre o tem feito. Os dedos de Liam curvam-se em seu pênis suaves e em seguida, mais firmes, e disse novamente: “Sim.”



Liam começa a se mover contra ele. A ereção do vampiro se desliza entre a parte superior das coxas de Alex, pressionando contra a pele logo atrás as bolas dele, batendo com o escroto com cada impulso lento.

Com cada movimento para a frente, os dedos Liam movem-se ao longo do comprimento do pênis de Alex, até que ele começa a se mover também, na montagem com o ritmo de seu amante, a necessidade se reunindo entre suas pernas.

Por um lado, quer Liam dentro dele, e por outro não, só quer o calor e a proximidade de seu toque, mas não penetração. Então está satisfeito com o deslizamento lento entre as coxas, empurrando para a frente, mais a frente até que o rosto pressionava contra a parede do chuveiro. O polegar de vampiro trace círculos lentos na base da coluna de Alex, apertando mais e mais e depois soltando novamente, deslizando na rachadura de seu traseiro. Finalmente, a ponta do polegar está abrindo escorregadio, em torno de músculos tensos, sem penetração, apenas ao longo, atormentando os nervos lá, fazendo o traseiro de Alex apertar e ter espasmos têm estímulo.

Não pode ficar parado. Seu corpo se contorcia, e se sacudia igualando os movimentos de Liam, fica tenso e pressiona em resposta ao polegar contra seu ânus. Não pode nem falar, apenas soltou sons estranhos e estrangulados não pode controlar. Colocando a mão entre suas coxas, mantenha os dedos atrás de suas bolas, de modo que a cabeça do pênis de Liam toca-os com cada impulso. Liam se inclina um pouco para frente, com o rosto pressionado contra o ombro de Alex, depois a boca abre e afunda os dentes.

“Deus.” Alex finalmente consegue uma palavra consistente. Tudo é tão quente: água, vapor, comprimento tenso de sua ereção, dura deslizante masculinidade de Liam entre suas coxas. Há mais água sobre a cabeça do pênis de Liam, pode sentir a aderência pré semem escorregadio.

Os dentes do vampiro apertam mais fortes, mas não de sangue. Alex não quer que o solte. Quer que o morda mais forte. Suas necessidades mudaram ao longo das últimas semanas, seu corpo responde de forma nunca feita antes. Tem sido um vampiro por um curto período de tempo tem sido Liam. Às vezes, como agora, quer que as coisas que um vampiro deseja. Mas não sabe como pedir, e tem medo de que Liam não as dê mesmo que peça.



Liam se retira muito cedo para Alex, lambe o lugar que foi mordido e diz que com a voz tensa: “Agora.”

Alex sente enrijecer o corpo de seu amante contra ele, e o sêmen fresco, transborda denso em seus dedos, suas bolas, para baixo de suas pernas. O polegar de Liam pressionou com mais força, quase penetrando, mas não completamente, enquanto o orgasmo do vampiro. Derrama-se. Seus dedos apertam o pênis de Alex, movendo-o em seu punho, e então o polegar desliza sobre a cabeça e Alex também goza. Seu próprio clímax se derrama ao longo dos azulejos até a água. Aperta a testa contra os azulejos, enquanto as pulsações do orgasmo vai passando.

Ambos estão imóveis por um momento, braços de Liam ao redor de Alex, uma mão em seu traseiro, a outra em seu pênis. Alex respira com dificuldade, Liam não tem necessidade, mas treme vagamente.

Finalmente levanta uma mão e corre os dedos pelo cabelo molhado de Alex. “Você deve descansar antes que tenha que ir,” disse calmamente.

Alex concorda. Ele sabe que deve. Não está certo de que possa, mas está disposto a tentar.

Liam o beija novamente, desta vez no pescoço, em seguida, estende a mão para a frente e fecha a água.

Seca Alex, e lhe permite devolver o favor. O segue para o quarto, e quando Alex desliza quente e nu sob os lençóis, Liam vai com ele.

Alex acorda quando a luz da manhã suave começa a invadir o quarto. A claridade dificilmente pode passar através das cortinas, sendo mantidos a uma distância segura de onde Liam está deitado na cama ao lado dele, um braço colocado na cintura de Alex. Ele fica deitado em silêncio por um momento, olhando para o teto.

Ainda tem algumas horas antes de ter que ir para o aeroporto. Transforma seu corpo em uma bola contra Liam e volta a dormir.



CAPÍTULO DOIS



Liam está só quando acorda. A cama está fria, e lá fora está escuro, o sol quase se pos completamente. Ele se senta e passa a mão pelos cabelos. Há uma nota sobre o criado-mudo. Pega, pisca até as letras rabiscadas se foquem.

Liam:

Eu tentei acordá-lo. Eu falhei. Chamarei quando chegar.

(A).

A lê por duas vezes, então vira para baixo, se perguntando por que se sente por dentro dentro tão vazio. A casa, seu coração se sente vazio, como se Alex nunca mais fosse voltar.

Deixando de lado o pensamento ridículo sai da cama. Ele ainda se sente tonto e não está completamente acordado, não há dúvida de que Alex não foi capaz de arrancá-lo do sono para dizer adeus. Ele se move em piloto automático, sentindo que o sol ainda está brilhando. Mesmo quando ele finalmente se põe ao longo do horizonte, se sente triste e cansado.

Alex vai estar fora por alguns dias, com certeza. Deve retornar para sua casa, voltar ao trabalho. Mas ele não vai. Ele quer ficar lá, onde tudo cheira a Alex. Onde se sente um pouco menos sozinho.

Decide ficar um pouco. Apenas algumas horas até que Alex chame-o para que saiba que chegou em segurança ao seu destino. Então vai fazer uma verificação sobre o trabalho para garantir que as coisas estão se movendo lá sem complicações. E Alex vai fazer o que tem que fazer, e voltar para casa.

Há sangue na parte inferior da geladeira, e Liam se serve, aquece no microondas até que esteja quente o suficiente para ser agradável, em seguida, senta na sala de estar, de



onde pode ver a varanda da frente e a rua além. Tem luzes de baixa potência, de modo que pode ver na escuridão lá fora. Ainda é cedo, alguns moradores vão passeando, caminhando na poça de faróis.

Há algumas crianças com eles e riem. Liam sorri um pouco. É um lugar calmo e amigável para Alex viver. Melhor do que onde ele mora, onde pode ouvir as sirenes durante a noite. Mas quando você dá um passeio lá, encontra os ladrões, assassinos, e servem para beber. Não os mata, mas uma vez que o encontra, nunca retornam. Na verdade, a área tornou-se muito mais segura desde que se mudou para lá.

Termina o sangue e está se dirigindo para a cozinha para colocar o copo vazio na pia quando a campainha toca. Reage com atraso, está esperando um telefonema, seus ouvidos interpretam o som em primeiro lugar como esse, mas não é. É um som completamente diferente, um bong baixa. Ele pára, o copo ainda na mão, e se vira para a porta da frente. Alex tem visitas raras, geralmente pessoas que também conhecem Liam. Não está certo quantos amigos tem Alex fora do trabalho.

Não se preocupa em dar uma olhada no olho mágico. Não há razão, pois ninguém é um perigo para ele. Mas quando abre a porta, ele percebe que isto não é estritamente verdadeiro.

Há uma mulher que esta na varanda da frente. É pequena, magra e cabelo loiro cortado em oval que caem suavemente ao redor seu rosto.

Seus olhos azuis sorri e inclina a cabeça ligeiramente. A voz feminina e pequena, e perigosa, e oh, tão familiar.

“Olá, Liam.”



Liam tinha 31 anos, quando conheceu Monique. Ela era jovem e bonita, e nunca tinha visto uma mulher com cabelos tão brancos. Ela tinha um sotaque vago, agora conhecido



por ser islandês. Até então, ele havia soado bravata escocês, irlandês e tomou isso como um desafio.

Ela o fez pensar que era um desafio, mas realmente só o guiou na perseguição que ela queria usar, fê-lo trabalhar para ela até que uma semana depois de a espiar, pela primeira vez nos estábulos, o deixou deitá-la no celeiro.

Eu me lembro muito claramente, mesmo que passou quase 300 anos. Lembra-se de envolvê-la em um cobertor de cavalos extra, porque ele achava que estava fria. Lembra-se de sua língua rastreando seus lábios e mãos pequenas e frescas jogando com o seu pênis enquanto lhe tirava as calças. Sua boca sobre ele, sua tendência a morder. Nunca antes tinha uma mulher mordiscando as bolas. Estranho, mas tão emocionante.

Ele foi atraído para ela. Até então, só tinha se aquecido com as mulheres mais tarde tornou-se menos específico. O sangue era sangue, uma era fodida era uma fodida, e tomava ambos, onde quer que ele conseguisse. Mas ela assegurou-se de *que desejasse a ela*.

Eles se encontraram na escuridão por trás dos estábulos, em um bosque de árvores junto à estrada que ele pegou a caminho de casa. Ela disse que trabalhou como empregada doméstica para o dono do celeiro, que ele a tomou quando sua esposa queria e assisti-los. ficou horrorizado e animado com a história. Ele se perguntou se o proprietário estável gostaria de ver sua masculinidade de espessura grossa em sua vagina apertada e rosa. Ela estava sempre quente e molhada e pronta para ele, e nunca pensou em perguntar sobre a frieza de sua pele, ou por que só estava com ele à noite. primeiro o fez querer aquecê-la, protegê-la, e a última coisa que fazia sentido, dada a aventura furtiva.

Então ela deu-lhe a razão para perguntar, mas então já era tarde demais.

A última vez, ela perguntou se eles poderiam fazer amor uma vez em uma cama de verdade. queria sentir um colchão macio sob suas costas em vez do solo rochoso ou os espinhos do celeiro. Liam então era louco por ela, e alugou um quarto a um custo que mal podia pagar.

Eles gostaram da cama macia, os lençóis, o calor do fogo. Monique estava quente em seus braços pela primeira vez, tornando-se laranja com a luz em sua pele pálida. Ela



sorriu, inclinando-se como se a tomar seu pesado pênis em sua boca. Em vez disso, ela mordeu.

Ele não entendia o que estava acontecendo, só que esses dentes afiados e esbeltos afundou a pele macia de sua virilha na articulação de sua anteperna. Lá, o sangue fluiu a partir da artéria, e ela bebeu, segurando-o ainda na cama com uma força que não sabia que possuía.

Ela sempre foi tão macia e maleável, deixando usá-la e agora era de aço e ferro, segurando-o onde queria, bebendo em tragos densos e pesados, até que ele estava seco e semi-inconsciente na cama.

Lembra-se do gosto de sangue na boca, depois, quando ela o fez beber. Em seu estranho e perverso modo, tinha cortado a pele de seu peito com uma faca e fez-lhe de beber a partir daí, como se estivesse amamentando. Ele não tinha capacidade de resistir, e bebeu e bebeu até que ela o empurrou de volta contra o travesseiro, tonto e fraco.

Quando ele acordou, tudo mudou.



É claro, imediatamente a reconheceu. O cabelo diferente (está cortado perto de seu rosto de uma maneira que destaca seus olhos de gelo azul, tornando-os afiados e perigosos), roupas diferentes. Mas os vampiros não envelhecem, e esse é o mesmo rosto que se lembrava de assistir quando ele acordou da morte. A mesma face para a qual ele havia matado tinha amado. A mesma mulher que havia lhe ensinado a pedir para a dor.

A mesma mulher que pensava ter matado a meio século.

“Bem?” Monique diz, sorrindo lindamente. “Você não vai me convidar para entrar?”



O voo de Alex chega uma hora e meio atrasado. Ele está suado e cansado quando sai do avião, e quando ligou ao hospital disseram que o horário de visita já passou, mas pode ligar diretamente com o seu médico para discutir as opções. Em vez disso marca um encontro para o dia seguinte e vai ao seu hotel.

Opções, pensa enquanto desfaz a mala. Quais as opções que tem além de desconectar-se dos aparelhos? Não quer tomar a decisão, mas não há mais ninguém em sua família a fazê-lo.

Cansado, puxa seu celular e liga para casa. Ninguém responde.

Liam foi para o trabalho, supõe. Não tem vontade de chamá-lo lá, mesmo se ligar para o número privado, provavelmente irá atender um membro do escritório, e a última coisa que precisa agora é um fluxo empático consciente de Carly. Sentindo-se desconfortável, deixa uma breve mensagem em sua secretária eletrônica, deixando a informação de nome e número do hotel. O que precisa, acho, é dormir. Despe-se lentamente, tentando fingir que não está esperando uma resposta rápida de Liam. O telefone não toca. Desliza debaixo das cobertas e fecha os olhos.



A Liam aparece em seguida, na posição onde tem Monique.

Ele sorri, sentindo como aparecem seus dentes. É mais selvagem do que ele pretendia, mas decide que gosta desse jeito. “não é minha casa,” diz ele. “Eu não posso convidá-la a entrar.”

“O que você quer dizer não é a sua casa?” Monique disse ofendida. “Sua secretária me disse que eu iria encontrá-lo aqui.”

Liam acena. Precisarás ter uma conversa com Carly. “Esta não é minha casa.”

E apesar de eu ter dito que praticamente vivo aqui, não vivo aqui *realmente*.



“Então, desculpe, mas você está presa na varanda.”

“Bem. A expressão tornou-se astuta e calculista como se avaliasse sua posição. Isso é péssimo.”

“Sim certamente.” Deixa que seu olhar a percorra insolente. A despiria com os olhos, mas ele está ciente de como parece nua. Ela simplesmente inclinou a cabeça ligeiramente, seus olhos se estreitaram.

“Teremos que ir para outro lugar então.”

“Teremos? Por quê?” Ele se inclina contra a moldura da porta, vangloriando-se de sua capacidade de estar no limiar.

“Eu preciso falar com você.”

Ele considera. não pode imaginar o que pode querer Monique falar com ele que pode lhe interessar. Não se separaram exatamente em bons termos, a última vez que ele a viu, bebeu dela e a deixou como morta em um quarto de hotel cinco estrelas em Moscou. A menos é sobre isso que ela quer falar, caso em que...

“Eu não tenho certeza se quero falar com você,” respondeu finalmente.

Ouviu o telefone tocando atrás dele. É Alex, com certeza. Mas não pode ceder agora. Monique tem sido sempre mortal. Deve assumir que ainda é.

“Dê-me uma chance.” O tom é prático, não pedir nada.

Mas algo da inteligência de seus olhos se foi.

Ele considera, e, finalmente, resolve. “Tudo bem. Eu te encontro em meu escritório dentro de uma hora.”

“Onde é o seu escritório?”

Afasta-se da porta e dá um passo atrás entrando na casa. “Você encontrou este lugar. Tenho certeza que você pode encontrar meu escritório.”



E ele fecha a porta na cara dela.



Alex está sonhando quando o telefone toca. Sonhando com seu pai.

Não há nada de assustador no sonho, seu pai está falando calmamente, mas Alex não pode ouvir nada do que está dizendo. A luz é estranha. Tudo é pálido e sem cor, e sua aparência pequena e frágil, como se o vento pudesse levá-lo voando.

O sonho é dissipado quando o telefone toca seu tom de chamada. Roda na cama, estendendo-se para chegar a sua mesa de cabeceira sem abrir os olhos. “Olá?

“Alex? sou Liam.” Nunca lhe ocorreu que poderia ser qualquer outra pessoa.

Ele nem sequer verificou o identificador de chamadas. Começa a sentar, mas em vez disso esfregou os olhos com a palma da sua mão.

“Ei.”

“Como foi seu vôo?”

“Uma merda.” Respira lentamente. “Uma hora de atraso. Eu estou no hotel.”

“Você já esteve no hospital?” Às vezes, Alex fica feliz que Liam não tem medo de fazer perguntas diretas. Outras vezes não. Não tem certeza como se sente agora.

“Ainda não. Falarei com o médico amanhã de manhã.”

“Bem. Chame-me se você precisar falar.”

“Eu vou. Obrigado.”

Há uma pequena pausa, e então Liam diz suavemente: “Eu te amo.”



[Digite o título do documento]

[Digite o subtítulo do documento]

Cliente

“Eu te amo,” Alex sussurra em resposta, ainda um pouco desconfortável com as palavras, mas ainda mais desconfortável pelo fato de que elas são verdadeiras.

“Durma bem,” acrescentou Liam, então há um leve clique, e silêncio. Alex deixa o telefone em cima da mesa de cabeceira e volta a dormir.



Liam brinca com o telefone desligado por alguns minutos depois de desligar. Ele quer chamar, mas sabe que não pode dizer nada a Alex agora. Têm o suficiente para lidar sem ter que se preocupar com o encontro de Liam com Monique. Ele vai cuidar disso, quando as coisas se arrumarem, dirá a Alex. Porque *se arrumaram* e continuaram em frente.



CAPÍTULO TRÊS



Liam estaciona no lugar de costume na garagem sob o edifício do escritório e desliga o motor. Mas deixa o rádio ligado, uma banda medíocre zumbido angst-rock derramando dentro do carro. Ele se pergunta se Monique já encontrou o caminho para lá. Provavelmente. Ela pode esperar.

Agora não pode pensar em Monique sem lembrar o último dia. O dia chegou ao seu limite. O dia em que fez o indizível.

Ele tinha ficado com ela tanto tempo, não conseguia se lembrar de como era sem ela. Mas sabia que ela o prendeu. Poderia ser muitas coisas se não fosse por ela.

Queria mais poder, queria governar a sua própria equipe. Ela estava no caminho.

Pior ainda, ela o manteve sob seu calcanhar, o manteve como um brinquedo. Ele não a deixaria mais fazer isso. queria ser seu próprio homem.

A noite começou como costumavam fazer, perseguindo pelas ruas escuras de Moscou, alimentando-se, eles voltaram para seus quartos no melhor hotel da cidade, e foderam.

Mas com Monique nunca era apenas foder. Nunca se tratava de sexo. Era sempre sobre o poder. Quanto poderia conseguir de Liam. Quanto poderia levá-la. E Naquela noite, ela cruzou a linha.

Ainda não sabe exatamente o que ela fez. Só se lembra de dor, intensa, incapacitando, que lhe rasgava da base da coluna subindo diretamente para suas costas, como se movido por uma coluna de ferro quente. Ele estava atordoado e piscando por um momento, então a dor agarrou seu pescoço e a raiva inundou.

Ele não poderia deter-se. Apenas a sede de sangue nunca tinha sido tão forte quanto a raiva pura que o pegou então. Ele rosnou, um som rasgado em sua garganta, e Monique



estava subitamente abaixo dele, pequena e frágil, com algo em seus olhos que nunca tinha visto antes.

O medo.

E a mordeu.

Sabia que era errado. Era até perigoso. Os jogos de sangue de Monique (cortes rasos, sua língua lambendo as gotas escorrendo na pele de Liam) eram uma coisa morder muito forte e beber profundidade era um assunto completamente diferente. Liam mordeu duro e bebeu profusamente.

O sangue queimou através dele como nada que tinha tentado antes. A dor fugiu, substituída por uma estranha energia e intensa. não conseguia parar de beber. Doce, acidez, o sabor quente que lembrou do cheiro de Monique depois do sexo.

Não sabia quanto havia bebido quando finalmente seu estomago se fechou com os fluidos ricos, denso e inebriante, rebelando-se, e se afastou.

Ficou sentado por alguns minutos longos, tonto, olhando. Ela ficou pálida solta nos lençóis, os olhos olhando fixamente inexpressivos para o teto. Seus braços estavam esticados, apontando um cabeçalho, caindo do outro lado da cama.

Ela está morta, pensou ele, quando ele poderia pensar de novo além do burburinho de intoxicação em sua cabeça. *Eu a matei!*

Afastando dela, limpou a boca com as costas da mão. Sentia-se estranho, como se o sangue tivesse feito alguma coisa, ou estava no processo de fazer algo. Mas não podia pensar nisso agora. Tudo o que conseguia pensar era na figura quebrada o pulso de sua progenitoa estendida diante dele, e a pressão estranha no meio do seu peito.

Tremendo, ele colocou suas roupas e deixou-a lá.

O seu sangue o rasgou durante as horas seguintes, deixando-o seco e fraco e cheio de conhecimento que jamais desejou, que não pediu. Levou alguns dias para assimilar todo o sangue, e conhecimento e memórias. Na maioria das vezes ele estava doente dele.



Finalmente se recuperou, mas nunca entendeu bem o que o sangue de Monique tinha feito. Nem mesmo a experiência com Antoine tinha totalmente respondido essas perguntas.

Ele nunca mais viu Monique.

Até hoje.



Ela está no escritório, quando Liam sai da garagem, sentada na beira da mesa com Carly, conversando como se conhecessem o tempo todo.

Mas Carly é assim. Liam a tem visto se comportando de modo agradável e acolhedor para clientes em potencial quanto possível, e em seguida, dando detalhes que ele nunca teria pensado em perguntar. Salvou-os de ir a becos sem saída mais de uma ocasião assim. Então, se está sendo bom para Monique, provavelmente também está coletando informações que serão úteis a todos.

“Então, você é sócia da mãe de Liam?” Estava dizendo, o que confirmou a suspeita de Liam que já encontrou o seu caminho diretamente para a confiança de Monique.

“Algo assim.” Monique se vê tão aborrecida como encantada, Carly tem esse efeito nas pessoas.

“Mas você também é sócia, de sua namorada.” Carly faz uma careta. “Isso parece um pouco... errado.”

Monique ri. “Nós somos vampiros. Para nós é diferente.”

“Sim, eu acho que seria. Ei, chefe.” Recebe Liam sem olhar para ele, e os olhos de Monique ampliam um pouco. Liam sorri um pouco, o agradado que a mais antiga vampira foi pega de surpresa.



Mas recupera a compostura rapidamente, ajeitando o cabelo com uma mão pálida. “Você veio.”

“Você achou que não viria?”

“Perguntava-me.” Ela se vira para Carly. “Foi bom falar com você. Mas eu preciso falar com Liam em privado.”

“Oh, é claro. Não tem problema.” Carly acena para o escritório de Liam. “Eu já limpei lá. Esta pronta para ser usado.”

“Por favor, me diga que você não jogou nada.” Ddiz Liam, voltando-se para a porta de seu escritório. Este meio assustado para ver o que espera atrás dela, mas Carly e ele têm um entendimento sobre como limpar pode fazer exatamente em seu espaço. Será mais limpo, mas nada estava faltando.

“Nem uma coisa, chefe,” respondeu animada. Liam dá um sorriso antes de fechar a porta atrás de Monique.

“Tudo bem,” ele diz a seu progenitor, toda a pretensão de diversão desapareceu. “Diga-me por que você está aqui, e o que você quer. Poderíamos acabar com isso.”

“Estou feliz que você esteja tão feliz em me ver.” Monique se senta em uma cadeira, delicada e elegante, como um pássaro. “Faz meu coração feliz.” Vira sua cabeça de lado, olhando-o com cuidado.

“Se eu estou feliz ou não depende do por que esta aqui.” Senta-se atrás de sua mesa e coloca os pés sobre ela, as mãos cruzadas no colo, todo o olhar sereno. Na verdade, seu estômago está tenso, sua garganta fechada. Monique nunca foi conhecida como qualquer coisa, mas que malvada sádica. Sua pele formiga com o pensamento de unhas arranhando, rasgando, arrancando sangue. Ele odeia que o arrepio não seja totalmente desagradável. Parte dela é emoção. Ainda. Mesmo depois de todo esse tempo. Mas ela tinha seu corpo por um longo tempo e o treinou bem.

Seu rosto suavisa-se, e por um momento Liam mal reconhece-o. O perspicácia se foi, seus olhos se abrem de um modo nunca visto antes. “Estou aqui para pedir desculpas,” diz em voz baixa.



“Por quê?”

“Por tudo. Tudo o que te fiz. Tudo o que você se converteu. Estou aqui para pedir desculpas.”

Liam não está certo do que fazer com isso. Não confia em Monique, e nada nela parece verdadeiro. Mas, no caso improvável de que suas reações são coloridos por um século sob o seu controle e abuso, e com base na possibilidade de que ela poderia ter realmente mudado, concorda. Tudo bem.

“Quer saber por que,” diz ela, e ele concorda.

“Sim”

Ela sorri um pouco. “Era o momento.”

Isso faz mais sentido do que qualquer outra coisa poderia ter a imaginado dizendo. Ele sorri um pouco. “Está certo.” Fala considerando. “Que tal uma xícara de café? Tenho Jamaican Blue Mountain que eu tenho no meu quarto no andar superior.”

Seu sorriso é quente novamente. “O meu favorito.”



No andar de cima, ela habilmente coloca-se na cadeira mais confortável na sala e olha-o jogar os grãos de café na cafeteira. Parece quase como se pertencesse lá, o grande material cinza de seu vestido caindo sobre as pernas torneadas, olhos azul gelo após cada movimento.

“Eu ouvi sobre o Antoine,” diz.

“É por isso que você veio?” Apertou botão na frente da cafeteira e ele começa a rosnar, moendo os grãos. “Deixa-o fazer seu trabalho,” se junta a ela na sala, sentado no sofá na frente dela.



Ela encolhe os ombros. “Em parte.”

“Você estava preocupada?”

“Na verdade não.”

Ri entre dentes. “Claro que não.”

Ela inclina a cabeça, os olhos estreitando como ele acredita. “Tinha... curiosidade.”

“Sobre Antoine?”

“Antoine era um perigo público.” Mais uma vez o olha. “Sobre o outro. O seu namorado.”

Liam arqueou uma sobrancelha. “Seu nome é Alex.”

“Sim Alex. Que seja.” Cruzou as mãos sobre sua barriga, baixo, enquadrando o triângulo entre as pernas. Liam não está certo de que não usa calcinha. Mexa entre suas próprias pernas, mas não muito. Talvez tenha recuperado mais do que pensava. “Como está Alex?”

“Bem.”

“Ele não está aqui.”

“Não. Está fora da cidade. Não vai dizer o que quer. Não é nenhum dos seus negócios.”

“Eu vejo.” Ela se inclina para frente, as mãos ainda descansando em seu colo. “É humano.”

“Eu estou ciente disso.”

“Não pode dar-lhe o que precisa. Você sabe disso.”

Liam fica em silêncio por um momento. Atrás dele, na cozinha, apita o café. Há algo estranho nos olhos de Monique. Sua atitude, suas palavras ... é tão próximo ao apelo como nunca se viu chegando.



“O que nós tivemos Monique,” ele finalmente diz, “terminou há muito tempo. E não voltarei para lá agora, de qualquer maneira.”

“Não te pediria que o fizesse. Mas será que é pedir demais querer uma segunda chance?”

“Não. Mas não comigo.” Ele disse as palavras baixinhas, mas ele este tão certo como que Alex vai voltar para casa para ele. “Eu te perdôo, se isso ajuda.”

Ela balança a cabeça piscando um pouco. “Não, você não o faz.”

Riu. “Não. Ainda não. Mas eu vou.”

“Acho que é alguma coisa.”

A observa se mover em seu lugar, agora com calma. “O café está pronto.”

“Aproveite.” Sua expressão tornou-se triste e silenciosa, lentamente coloca-se a seus pés. “É isso então, eu acho. Desejo-lhe boa sorte.”

“E a você.”

Espera até que ela saia da sala. Então, franzindo a testa, ainda confuso, pega a caneca com café quente e leva-o para baixo. Tira o jarro de café de Carly e substitui pela jarra de recentemente feito Jamaican Blue Mountain.

Carly fareja o ar. “Isso é o que eu acho que é?”

“Sim.”

“Eu te amo, patrão.”

“Eu sei disso.”

Ergue-se em uma cadeira com braços em frente do escritório, esperando que ela se sirva uma xícara de café que acabou de fazer. Tome um gole, faz uma cara orgásmica no sabor do café, e então sua atenção se dirige para Liam.



“Então.” Sinaliza com o queixo as escadas, indicando o Quarto pessoal de Liam com o gesto. “Que foi isso?”

“Eu não estou inteiramente certo.” Ele encolhe os ombros. “Coloque-me em dia com nossos casos. Vou sair assim que Alex me ligue.”

“Eu iria agora.” Carly diz categoricamente.

Liam assente, pensando e tomando uma decisão. “Envia-me e-mail qualquer coisa importante. Eu estarei de volta... quando seja possível.”

“Boa idéia, chefe.”



A mulher é pequena, loira, e mortal, os seus gelados olhos azuis e afiado como pinos. Alex nunca a conheceu antes, mas ele sabe quem ela é.

Monique. primeiro a viu no caderno de desenho de Liam, naquela primeira noite, antes que ele tivesse ido para a cama. É o vampiro que fez Liam. Que permaneceram e se tornou seu amante e tocou com ele com sangue e dor até que se tornou, para Liam, sinônimo de luxuria.

Alex nunca a conheceu, mas ele sabe que não gosta. Quando compartilhou as lembranças de Liam, quando trocaram seus corpos algumas semanas atrás, a conheceu muito bem. Em primeira mão, de uma forma, ou perto o suficiente de modo que há pouca diferença.

Ela agora é real para ele, embora uma parte dele sabe que é um sonho. Quando se inclina para a frente para ver melhor seus olhos, pode ver a visão em si.

“Então,” diz ela, voz sedosa, “você é Alex.”



Ele não diz nada, a parte que percebe que é um sonho exigindo silêncio. Se atrai interesse lá, onde ela não existe, torná-a mais real para ele, e, portanto, mais perigosa. Se só sair do sonho, ele não ficaria ferido.

Ela inclina a cabeça, olhando-o para cima e para baixo. “O que viu em você? Eu era melhor para ele. Eu sei como fazer-lhe chorar.”

“Talvez ele não queira chorar.” As palavras saem antes que possa detê-los.

Ela apenas ri, o som suave e brilhante como água. “Não o conhece como eu. Você não poderia. Tivemos décadas. Um século.”

Desta vez é capaz de manter sua língua. Mas ele sabe que o que importa não é o tempo. É o que tornaram-se uns aos outros. E ainda assim...

“Você não pode dar-lhe o que eu dei. E algum dia vai querer isso de novo, porque é quem e o que é. Ele é um vampiro, e você é um ser humano, e você não pode mantê-lo.”

Então, se inclina para frente, e até mesmo no espaço incerto de sonho, sente os lábios contra os dele, e a mordida de seus dentes afiados.

Ele acorda de repente. O relógio na mesa de cabeceira, disse ser quatro horas. Seu coração está batendo, a respiração na garganta. Não tem certeza se é medo, excitação, raiva, ou alguma combinação dos três. Traz os dedos sobre os lábios. ainda pode sentir a mordida dos dentes, mas não há sangue.

Em casa há duas horas menos, então tenta chamar Liam novamente. Não há nenhuma resposta. Se debate sobre se deixa uma mensagem, mas trava no fim de correio de voz. Não tem nenhuma notícia, nada a dizer realmente. Só quer ouvir a voz de seu amante. A gravação de som responder às consequências alivia um pouco de sono, e pensa, quão patético é isso?

Está tão acostumado a estar acordado a essa hora que não há nenhuma razão para tentar voltar a dormir. Em vez disso liga a TV, procurando notícias cedo, ou talvez um programa de treinamento que possa exercer.



Ele encontrou a 80 reprises, vídeos de música e infomerciais, e está prestes a sair e ver se pode obter o serviço de quarto neste momento em que uma batida toca à porta. Ele franze a testa, perguntando quem poderia ser. Ao olhar pelo olho mágico e vê Liam, tudo que pode fazer é conter as lágrimas.

“Eu sei que você disse para esperar...” começa vampiro, mas Alex se aproxima dele e o beija antes que possa terminar o pensamento. Saboreia a boca de seu amante para a consciência, e depois se afasta.

Liam sorri . “Suponho então foi bom eu vir?”

“Sim,” respondeu a Liam, e leva-o para além da porta, dentro do quarto. “Mais do que bom.”



Liam aquece a água na cafeteira pequena e faz chá. Alex rodeia a xícara com as mãos e toma um gole. O sabor do chá, o seu calor, são quase tão reconfortante como a presença de seu amante.

“Você pode vê-lo hoje, então?” Liam pergunta baixinho.

“Sim Bem, acho que eu vou. Definitivamente verei os médicos.” toma o chá novamente. Ele colocou muito açúcar, mas a doçura é reconfortante.

“Você quer que eu vá com você?”

“É às nove. Então será claro o dia... não sei como você poderia.”

“Eu vou encontrar uma maneira, se você precisar de mim.”

Alex concorda, piscando para conter as lágrimas novamente. “Tudo bem. Estarei bem.”



Liam assente solenemente. Permanece imóvel por um momento, de forma como só um vampiro pode estar imóvel: nenhum movimento, nenhuma respiração, batimentos cardíacos não perturbam o silêncio. Então deixa a xícara de chá e estende a mão para tocar Alex. Ao tocá-lo, a mão de Alex começa a tremer. Derramando o chá sobre a borda do copo em seus dedos.

“Alex...”

Ele fecha os olhos e engole em seco. De repente não quer nada mais do que Liam: sua pele, sua boca tudo sobre ele. Ele quer suas as mãos sobre ele, dissipando a ansiedade que possuiu. Isso é tudo o que pode fazer para controlar suas próprias mãos o tempo suficiente para colocar a xícara de chá sobre a mesa.

Mas quando o faz, a cama está a apenas alguns passos, e empurra Liam sobre ela, os cobertores ainda amassados de seu sono interrompido.

Eles não precisam de palavras. Liam pressiona contra os lençóis, o travesseiro, o beija profundamente, mas suave, suas mãos moldam a paisagem do seu corpo como se nunca tivesse tocado antes. Murmura contra a garganta de Alex, a curva dos ombros, palavras que Alex não entende uma língua que soa vagamente familiar, mas não é.

Nada pode aliviar o que tem que lidar, mais isso se aproxima. Se perder com o toque de Liam, em seu corpo, leva-o para fora de si mesmo, torna possível esquecer, pelo menos por agora.

Ambos estão nus, sem que Alex esteja plenamente consciente de quando ocorre, nem quando Liam o deixa nu nem quando ou quando Liam se despe, ou se teve a cortesia de cuidar deles. Só tem conhecimento da pele sob seus dedos, raspar o cabelo, da frieza familiar e reconfortante de seu corpo. Ele o beija, profundo e a consciência, sua língua explorando o interior da boca de Alex, o seu paladar, os dentes em volta, emaranhada com a língua. Alex se sente lânguido e relaxado, a tensão a dissipar-se dele nos lençóis enrugados.

O grande corpo de Liam cobre o dele, permite soltar-se sob seu peso. Então o vampiro fala baixinho ao ouvido. “Diga-me o que você precisa. Se não for isso, me diga.”



Alex pisca para ele, na sinceridade de seus olhos escuros. Liam está franzindo a testa, as sobrancelhas escuras traçadas uma ponte sobre os olhos. Passa algum tempo antes que Alex entenda o que está realmente perguntando. Se Alex precisa assumir o controle, seja para cima, Liam está disposto a deixá-lo.

Ele tem feito antes, mas agora entende que não há necessidade. Ele está feliz em deixar Liam assumir a liderança. Não há nada de ameaçador sobre isso. Houve um tempo em que, confrontado com o espectro de seu pai, Alex havia se afastado de Liam tinha necessitado desesperadamente controlá-lo. Mas esse tempo passou, e a presença de Liam conforta em todos os sentidos, não importa quem está no controle.

“Você está certo,” diz ele. Segura o rosto de Liam, deixando sua mão moldar a curva do rosto do vampiro, os dedos traçando o arco de sua bochecha. “Eu te amo.”

“Eu te amo,” responde Liam e o beija novamente.

Com a permissão concedida, Liam se libera com o corpo de Alex. chupa os mamilos, morde. Alex arqueia abaixo dele, ofegante. A pontada de necessidade envia estilhaços esfaqueado, direto para o seu pênis, que se eleva com um empurrão contra seu estômago, duro e necessitado.

A grande mão de Liam se curva ao seu redor, esfregando contra o abdômen de Alex. Seus dedos explorando através da pré sêmem pegajoso, recolhendo-o. A mão se retira, e quando Liam o toca de novo, é para deslizar o fluido viscoso em torno da borda de sua abertura. Alex se sente relaxar todos os músculos deixa ir. Quer a Liam dentro dele, e seu corpo aberto para permitir que ele derreta.

Mas Liam não vai transar com ele ainda. Em vez disso, se move para baixo em seu corpo, todos os músculos flexíveis e elegante e membros fortes, e leva Alex em sua boca. Seu dedo escorregou para dentro enquanto o atrai até a base.

Todo o seu corpo estava tremendo, apertando e abrindo ao mesmo tempo. O dedo de Liam desliza até a segunda junta enquanto a cabeça do pênis de Alex pressiona o fundo da garganta do vampiro. Seus quadris empurrando para a frente, tendo o seu pênis um pouco mais profundo. Liam apenas ri (Alex pode dizer, que o vampiro não tem reflexo de vômito em sua garganta) e engole. A compleção da garganta contra a cabeça de seu pênis lhe faz gritar. Os punhos cerrados nas lençóis, com a cabeça arqueada para trás.



Senti o orgasmo chegando uma fração de segundo antes de atravessar seu corpo. Liam pega seus quadris firmemente, para mantê-lo quieto, tragando, enquanto Alex é derramado. O dedo do vampiro tem afundado, e Alex acredita que agora poderia ter dois dedos dentro. Não pode dizer. Tudo o que sente é a queimação, intenso e quente, e a espiral do orgasmo que lhe arranca de dentro, e depois volta a juntar, todos juntos em um pano macio, quente e pulsante.

Está imóvel. Liam se retira, deixando seu pênis deslizar para fora da sua boca, encostado em sua barriga, ainda semi-ereto. Lambe cabeça, sugando-o novamente, preguiçosamente, em seguida, esfrega o nariz na dobra da virilha de seu amante. Zumba, o conteúdo de som, mas sem palavras. Seu dedo gira dentro de Alex, ainda mais profundo, e a ação quase provocou outro orgasmo.

Mas não de tudo, e Alex mantém os olhos fechados, a deriva um pouco depois. O stress é um contraponto perfeito para a sua inervação.

Poderia ser perdido nisto, ir fundo no escuro e esquecer...

E depois sente os dentes.

Abre seus olhos, mas não abalados. Liam mudou a borda de presas por cima da carne da articulação de sua virilha. A dor é aguda e surpreendente. Alex está assim em si mesmo que pode quase sentir as bordas da pele à parte, molécula por molécula, enquanto Liam faz aparecer o sangue.

Move sua mão para baixo, sem saber o que fazer. Não está certo se quer parar Liam. se sente incrivelmente bem. Liam não o tenha mordido desde que Alex passou longas horas no corpo de Liam, vivendo como um vampiro. A última vez foi quase um acidente que os separou.

Desta vez... Alex se sente diferente desta vez. Sente como se quisesse. Mesmo o nessecita. Mas por que Liam o está fazendo?

Sua mão cai para descansar na cabeça de Liam, os dedos no cabelo grosso. Liam se afasta abruptamente, como se só então entendesse o que ele fez. No momento em que se afasta, Alex está certo de que não quer que ele pare.



Mas agora é tarde demais. Liam levanta a cabeça e olha para Alex, o horror em seu rosto, suas presas ainda visível por trás do lábio superior. “Deus. Deus me desculpe. Eu nao sei...”

Alex acaricia o cabelo da seu amante. “Tudo está bem. Na verdade, está.”

“Não.” Liam se retira e sentam-se, seus dedos deixando o corpo de Alex. A retirada é quase fisicamente dolorosa, Alex a deseja demais. Não quer que termine. Quer Liam dentro de si para sempre, os dedos, os dentes, o pênis, o que você pode conseguir. Não importa. Tudo é penetração, e o quer. “Eu prometi que não faria novamente. Nunca.”

“Prometeu a quem? Eu não me lembro que tenha me prometido.”

“Prometi para mim mesmo. Não é o que você quer.”

Alex se colocou em posição sentado e observa o vampiro tranquilamente. “Isso é o que *você* quer.”

Liam olha para ele furtivamente. “Às vezes.”

“Então você deve tê-lo quando necessita.”

Liam balana a cabeça. “Não. Especialmente não agora.”

Parece estar se afastando ainda mais, embora não se moveu da cama.

Se se afastasse mais fisicamente, cairia pela beira da cama no tapete. Alex chega para tocá-la novamente, com a mão no rosto de Liam. Ele sacode um pouco, mas não se afasta .

“Agora não é provavelmente o melhor momento para falar sobre isso,” Alex diz: “mas nós vamos.”

Liam balança a cabeça, então assente. “Sim. Há... coisas que precisamos discutir.”

Que o surpreende. Então alguma coisa está acontecendo. Algo que está perturbando Liam. E deve ser muito importante, porque geralmente é dado a permanecer com a boca fechada até que acredita que é um bom momento para uma discussão sincera.



[Digite o título do documento]

[Digite o subtítulo do documento]

Cliente

De repente se lembra de seu sonho. Monique. Alex quer saber se ela tem algo a ver com a sua preocupação, seu tempo na obtenção de sangue.

Mas quando ele abre a boca para dizer as palavras, compreende que, afinal, não quer saber.



CAPÍTULO QUATRO



No final, deixam o assunto completamente e se deitam nos braços um do outro, até o dia amanhecer, arrastando Liam para dormir. Alex pediu para subirem o café da manhã, sentindo-se cansado, mas calmo e pronto para enfrentar os médicos e as escolhas a ser feita sobre seu pai.

Deixa a Liam dormindo, estendido na cama do hotel. Os lençóis estão ainda mais enrugados do que quando acordou esta manhã. Liam esta metade coberto, e metade não, os longos trechos de pele nua quase o suficiente para fazer com que Alex perca a seu encontro.

Sorri um pouco com a ideia de ficar lá indefinidamente com Liam, apenas olhando para o corpo nu e belo do vampiro. O que quer que surgiu a partir do que Liam precisa conversar, lidará com ele. No final, tudo ficará bem.

Ele se senta na borda da cama e move os dedos ao longo da curva do ombro de Liam, a pele macia sob seu toque. Então fica sério quando, inevitavelmente, lembra-se porque está lá e para onde tem que ir.

Encontra alguém na recepção para chamar um táxi para levá-lo ao hospital. Agora não tem planos de alugar um carro, a menos que vá ficar mais alguns dias. Não antecipa uma longa estadia. Espera estar certo.

O escritório do Dr. Mason é austero e estéril. O próprio médico está cansado, desgastado, apesar de nomeação, sem dúvida, Alex é um dos primeiros do dia. Ele tira os óculos e esfrega a ponta do nariz enquanto fazia um gesto para que Alex fosse a uma das cadeiras na frente de sua mesa.

“Sinto muito pelo seu pai” começa sem encontrar de todo os olhos de Alex. Este é um homem que tem que entregar notícias ruins também. Então, de repente pensa que Alex está morrendo por isso. Por que ele acharia isso? Como ele poderia saber isso? Colocou o pensamento de lado e foca o médico.



“Obrigado,” diz, porque é o certo de dizer, mas as palavras não ficam bem fora de sua boca.

O médico concorda. “Ele teve um acidente vascular cerebral hemorrágico. Eu posso te mostrar gráficos e raios-X dão a versão longa do que aconteceu. Mas a versão curta é que um vaso sanguíneo explodiu em seu cérebro. O dano é irreversível. A única coisa que mantém vivo seu pai agora é o respirador. E eu nem tenho certeza que posso chamá-lo vivo. Isso depende do seu sistema de crenças pessoais...” Deixa que suas palavras se desvançam certamente conscientes de que está entrando em território perigoso.

Alex ouve a própria voz como se viesse de longe. “Disse que precisava para discutir as opções.” O sistema de crenças não importa muito neste caso. Seu pai estava morto para ele durante décadas.

Dr. Mason retorna para deslizar os óculos no nariz e respira lentamente. Parece... raiva não é a palavra certa. Nervoso. Cansado

“Sinto muito. Eu realmente não sou muito bom nisso.”

“Está bem. Só preciso saber o que fazer.”

O médico balança a cabeça lentamente. “Nós não podemos fazer nada por ele. Tem órgãos saudáveis que poderiam ser doados para transplante. Seu cérebro, no entanto, se foi.” Ele para novamente. “Desculpe ser tão brusco.”

Alex concorda, olhando para suas mãos. “Quanto tempo eu tenho? Quero dizer, quanto tempo eu tenho antes que os órgãos não sejam mais viáveis?”

“Um pouco Mas se você está pensando nessa direção, você deve estar ciente de que há pessoas na lista de espera, cujo tempo é limitado.”

Alex acha a abordagem direta do médico refrescante ao invés de ofensivo. É certo que muitos pacientes não concordariam com ele.

“Então eu vou precisar de alguma papelada necessária para doar seus órgãos e deixá-lo ir.”

O médico parece surpreso. “Eu acho que é uma decisão sensata.”



“Bem.” Alex fica de pé.

“Quer vê-lo?” Pergunta o Dr. Mason.

Alex abre a boca, certo que ele tem que responder, mas não sai nada.

A fecha novamente e pensa, então, cuidadosamente, diz: “Talvez. Eu...” Ele para, pensa novamente. “Se eu fizer, volto durante as horas de visitas. Depois disso, você pode... prosseguir.”

O médico levanta-se estendendo a mão. Alex a toma, espremendo com firmeza. “Eu vou olhar para que a papelada esteja pronta o mais rápido possível.”

“Obrigado.”



Apanha um táxi para levá-lo para a casa de seu pai. Supoe-se ter de lidar com isso, mas não até mais tarde. Afinal, seu pai ainda está vivo.

Caminha por um tempo. A cidade mudou muito desde a sua infância que, está irreconhecível. Sua família se mudou para lá da Inglaterra quando ele era apenas um adolescente, e os anos seguintes não foram gentis com a vizinhança, lembra ele. Outras áreas são mais brilhantes, mais bem cuidada, mas o que se pensava como uma casa se deteriorou a um ponto onde ele está cauteloso sobre entrar. Finalmente chamando de volta a empresa de táxi pediu para ser transportado de volta para o hospital.

Ainda é um pouco cedo para o horário de visita, assim que parou para um lanche em uma lanchonete do outro lado da rua, não querendo almoçar no refeitório do hospital. Olha para o relógio, depois de um tempo, ainda não tem certeza sobre ir ver o pai realmente.

Mas tem que ir. Se não fizer isso, sabe que se lamentará mais tarde.



Não, lamentar não é a palavra certa. Talvez nenhuma palavra seja. Só sabe que precisa lidar com isso.

Atrasou ainda mais, ele termina seu sanduíche de rosbife e pediu um pedaço de bolo de queijo e café para ficar alguns minutos enquanto ajusta sua decisão. A coragem de fazer o que ele sabe que tem que fazer. Ambos sobremesa e café são muito, e caem pesado em seu estômago, embora quase não goste ao mesmo tempo come.

Tenta não pensar em seu pai, e se encontra pensando em Liam em seu lugar. O lugar onde ele mordeu sua virilha (nem mesmo uma mordida realmente, mais como um arranhão) dói um pouco, queima quando se move.

Difícilmente uma lesão grave, mas tinha plena consciência dela enquanto estava caminhando. Quanto mais pensa nela mais a sente e a sensação não é de dor. É excitação.

Ele foi um vampiro. Não por muito tempo, mas algo da experiência ficou com ele. Começou a entender um pouco mais nas últimas semanas, e está confiante de que Liam não entendeu em tudo. Uma vez que é exposta entre eles, pode lidar com isso. As necessidades e desejos de Alex estão mais próximos aos de Liam.

Deve ser bom. Mas algo o faz pensar a Alex que não será. Não a principio. Não porque ele vai ter dificuldade com isso, mas porque Liam vai tê-los.

Finalmente o café e a torta terminam. Não há mais desculpas, atravessa a rua para ver seu pai.

Existem as dificuldades habituais para ser admitido. Move-se através das formalidades sem registrar muito sobre eles, tentando a identificar, assinando papéis. Finalmente no quarto, não há nada a fazer, mas que enfrentar seu pai.

Existem tubos e vias intravenosas e monitores, e entre eles uma forma pequena e silenciosa que parece tão cansado e quebrado que Alex não poderia reconhecê-la. Só distingue as características do perfil de seu pai.

O resto esta afundado pela idade e as consequências de uma longa doença.



Percebeu ao invés de ouvir alguém entrar na sala atrás dele. Ele se vira para ver o Dr. Mason puxando para cima os óculos na ponte do nariz, parecendo ainda mais cansado do que estava nesta manhã.

“As enfermeiras disseram que tinha vindo,” diz ele. Sua voz é áspera. Ele pigarreja.

“Quanto tempo ficou doente?” Pergunta Alex. “Antes do derrame, eu quero dizer.”

Dr. Mason piscando com surpresa em sua expressão. “Alguns anos. Desenvolveu diabetes tipo dois não cuidavam de si mesmo. O derrame não foi uma surpresa... sua dieta era terrível e se recusou a tomar medicamentos ou exercício ou basicamente qualquer coisa para mitigar a sua condição.”

“Por quê?”

“Não faço ideia. Talvez tenha sido um plano de suicídio ao longo prazo.” Para, franzindo os lábios. “Desculpe. Não deveria ter dito isso.”

Alex sorri um pouco. “Tudo bem.” Diz franzindo a testa. “Eu imagino que ele odiava a si mesmo. E é por isso que eu odiava tanto.”

A surpresa vem de volta aos olhos do médico. “Desculpe.”

“Não faça isso. Agora eu estou bem.”

O médico parece desconfortável, os momentos subsequentes de silêncio, mas Alex sente uma calma estável, tranquila. “Eu gostaria de alguns minutos” diz ele, finalmente, e o médico balança a cabeça e deixa-o sozinho.

Alex puxa uma cadeira para a cama de seu pai. O velho parece morto, magro e pálido por trás dos tubos de plástico que vêm em sua boca e nariz. Alex leva em conta as linhas do rosto, olha para suas mãos. Os dedos são velhos e frágeis, nada como as mãos brutais lembra.

Mas isso não é tudo, lembra ele. Ele também se lembra de quando seu pai foi amigável, e ali, permanece olhando, parece que os dois conjuntos de lembranças deslizam umas sobre as outras, fazendo um todo. Um homem quebrado, enfadado e doente cujo o ódio o devorava por dentro.



“Eu não posso perdoar,” murmura. “Eu deveria, mas não posso. Mas não há nada sobre você que me machuca mais.”

Não tem nada a dizer. Lentamente se levanta, dá uma última olhada, então sai do quarto.

Dr. Mason estava de pé um pouco além da porta. Direciona a Alex para um olhar interrogativo.

“Eu tenho acabado,” diz Alex. “Deixe-o ir.”



Não dói. pensava que poderia fazê-lo, mas não. Pode bater mais tarde, mas não acredito nisso. Ele aceitou o que é, e o que aconteceu quando era uma criança é parte disso. Talvez não teria Liam agora se não tivesse sofrido abuso do pai.

Ainda assim, não completamente pronto para voltar ao hotel. Ele sabe que Liam está dormindo, de qualquer forma, sujeito à sua natureza de vampiro. E quando ele volta, vai ter que falar sobre o que aconteceu entre eles. Alex vai ter que explicar. Não suspeita que será fácil. Liam se guardará demais para si. Mas Liam precisa saber o que Alex tenha entendido: que se tornou um pouco do que Liam sempre foi. A idéia não incomodá-o em tudo. Em vez disso o conforta.

Tem um jantar em outro restaurante perto do hospital pouco conhecido, esta vez alimento tipo tailandês. O tailandês é mais picante como normalmente comemos, mas queimando a garganta enquanto se sente bem. Ele come com gosto, repetidamente, assoa o nariz quando espécie é apimentada, e tomando todo o chá gelado tailandês para cortar o calor. As especiarias Pad tailandês, a doçura do chá, tudo parece mais brilhante e mais intenso do que jamais esteve antes.

Está explicando a ponta, rabiscando anotações nas margens de sua conta, quando sente uma presença na frente dele. Ele olha para cima e inspira sua respiração. “Monique,” murmurando para si, automaticamente.



Ela arqueou uma sobrancelha perfeitamente esculpidas em resposta. “Bem, sim. E você é Alex Weatherly.”

É a sua vez de ser surpreendido. “Como sabe?” Sim. Da uma olhada através do vidro do restaurante. “É um pouco... não está um pouco claro lá fora para você?”

Ela dá uma risadinha. O som é mais ameaçador do que divertido. “Eu tenho oitocentos anos. O sol não é perigoso para mim.” Ela faz uma cara, carinhosamente, como se ensaiou. “Bem, não muito de qualquer maneira.”

Os olhos de Alex estão estreitados. Tudo nela é perfeito, desde o cabelo curto sua pele de porcelana pálido e meticulosamente cuidados. É tão linda que quebra seu coração, mas ao mesmo tempo, plena e intensamente fria.

“Por que você está aqui?” Ele não tem medo. Uma vez que poderia ter sido feito, mas tem visto muito disso através dos olhos de Liam. Sua presença o perturba. Mais preocupante, o excita. Ele diz a si mesmo que é para as memórias que ele dividia com Liam, mas não tem certeza que é verdade. Tem uma aura de perigo, e sensualidade, que acredita que qualquer um poderia pegar. Provavelmente, assim como eles têm vivido desde que ele tem.

Mas, enquanto ele se sente e reage a ela, ao mesmo tempo é capaz de manter distância.

Ela inclina a cabeça e olha para seu rosto, como se estivesse lendo. “Eu queria conhecê-lo. Eu queria ver o homem que havia roubado o afeto do meu Liam.”

“Não o seu,” diz Alex imediatamente sem pensar. “já não.”

“Ah, mas era. Mesmo que você sabe disso.”

“Sim Eu faço. Eu o conheço melhor do que você jamais poderia ter.”

Desta vez, as sobrancelhas são levantadas, com uma falsa surpresa. Duvido.

Ela desliza na cadeira diante dele sobre a mesa, sinuosa e elegante. O observado entrelassa os dedos na frente dela, em seguida, olha para seus olhos azul gelo.



“Por que você está aqui? “Diz novamente.

Se eu não tivesse conhecido melhor teria pensado que está surpreendida ou intimidada. É mais provável que esteja apenas com raiva ela não tem medo de balbuciar tanto. Mas a conhece muito bem, e o conhecimento, nem mesmo de segunda mão depois do tempo que passou no corpo de Liam, partilha memórias do vampiro.

Seu tom é nítida com desprezo quando ela fala. “Eu vejo por que lhe gosta.”

“Você é um atrevido.” Ela se inclinou sobre a mesa, o queixo apoiado em uma mão esguia. “Diga-me. Ele te deixa ficar acima?”

Mais uma vez, suas palavras são destinadas a surpreender, fora do centro. Novamente, eles falham. Embora um pouco irregular, só porque ela está tentando muito. “Às vezes.”

Ela balança a cabeça uma coisa, algo quase respeitoso colando em expressão. “Mas você é humano. Há coisas que ele precisa que você não pode dar.”

“Você não tem nem idéia do que eu posso lhe dar.”

Ele terminou seu jantar, e não tem nenhum desejo de continuar conversando com ela. Se levanta e faz um aceno de cabeça educado. “Foi um prazer conhece-la.” Sua educação cuidadosa é uma reação direta ao fato de que não tem havido um prazer para nada.

Ela ergue a cabeça. “O prazer foi meu, eu tenho certeza.”

“Tenho certeza.” “caminha em direção à porta, mas sua voz faz com que ele pare.

“Alex.”

Ele se vira, uma sobrancelha arqueada, o corpo pronto para um confronto, mas certamente atacá-lo no meio de um restaurante. Para sua surpresa, ela sorri.

“Você não é nada do que eu esperava,” diz. “Informe a Liam que eu aprovo.”

Alex não tem ideia de como responder a isso, por isso não o faz.



Basta deixá-la lá, e seguir seu caminho.

Alex abre a porta do quarto do hotel para ver Liam vestir um casaco, uma carranca dominando seu rosto. Ele olha para cima e a carranca amolece, mas não desaparece.

“Alex.”

Alex concorda, sem saber o que dizer tão bem-vindos como Liam não fez uma pergunta direta. Mas vai, de modo que a espera. Ele tira o paletó e deixa a própria cama.

“Eu estava prestes a ir atrás de você,” Liam continua, seu tom vagamente revoltado.

Alex sorri um pouco. “Não há necessidade.”

“Monique esteve aqui.” Ele se vira para olhar a Alex.

“Não!”

Alex concorda. “encontrou-me no restaurante.”

Liam balançou a cabeça. “machucou-te?”

“Não.”

“Bem.” ele tirou o paletó e caiu na cama. “Eu não entendo o que quer. Por que está me seguindo.”

“Encerrar?” Alex não está certo porque ele diz, mas de algum modo parece certo.

“Algo assim.” Liam junta suas mãos. “veio me ver em casa.”

Alex levanta uma sobrancelha. Isso deve ser o que Liam tinha estado escondendo. Parte, pelo menos. “Sério?”

“Sim. Logo depois que você saiu.”



“Eu vejo.” Senta-se na cadeira ao lado da mesa e gostaria de ter um bar. sério precisava de um uísque. “Encontrou-me em um restaurante em frente ao hospital. disse para lhe dizer que me aprova.”

As sobrancelhas de Liam atiram para cima. “Sério?”

“Sim seja o que for que queria, eu acho que pode tê-lo encontrado.”

“Uh.” Liam reunir muito franziu a testa, balançando a cabeça. “Era sempre... incompreensível.”

Ouve um longo momento de silêncio antes de falar novamente. “Como foi? Com seu pai?”

“Bem.” Sim, o uísque agora seria maravilhoso. “Ele se foi.”

“Sinto muito.”

“Não faça.” Inspira lentamente. “Honestamente, eu estou bem.”

Liam assente. “Venha cá.”

O pedido (ou melhor, uma ordem) o surpreende. Ele olha, sorri de novo e senta ao lado de Liam na cama. Este liga um braço em torno dele a chamá-lo mais perto, beijando seus cabelos. Ele não sente nada condescendente. Apenas suave, gentil. É o que precisa. “Hora de ir para casa,” diz o vampiro, e Alex só pode concordar.



CAPÍTULO CINCO



Eles pegam um vôo noturno de volta a casa, mas o sol está se movendo em silêncio ao longo do horizonte quando eles vão para os subúrbios.

“Escritório.” diz Liam, dobrando na gola do casaco. “É mais perto.”

“Entendido chefe.” Alex dá um sorriso brilhante para seu amante. O sorriso retorna, Liam parece tenso. Preocupado com alguma coisa. Alex suspeita que sabe o que é.

Isso pode esperar. Pisa no acelerador, abandonando completamente o limite de velocidade, e espera não ser pego.

Eles conseguem por centímetros, Liam está jogando um lenço de seda no rosto quando entram na garagem por baixo do escritório. Rindo com alívio quando a escuridão fria se fecha sobre eles, e afasta o lenço longe de seu rosto.

“Você está bem?” Alex pergunta.

“Sim Eu ainda estou queimando lentamente.”

“Isso é um alívio.”

Estaciona o carro no lugar habitual de Liam ao lado do elevador e recupera sua bagagem, enquanto Liam sai do carro. se move lentamente, a luz do dia minando sua energia. Alex o anima a caminhar até o elevador.

“Vamos para a cama,” diz ele.

Pela primeira vez, Liam não faz a piada óbvia. “Sim.”

Entra no elevador, Liam encosta na parede, os olhos fechados. Alex o olha, franzindo a testa. “Tem certeza que está bem?”



“Cansado.” Alex espera, mas Liam diz nada.

O elevador leva-os para o terceiro andar. Como sempre, leva seu tempo para abrir a porta, dando-lhes a oportunidade de perguntar se vai abrir ou não. O faz, e Alex encosta na parede enquanto Liam sai para certifique-se que não se feche novamente.

“Quero conversar com você.” Ele sabe que Liam está esgotado, mas as coisas precisam ser ditas, e não vai esperar. Mas contém a língua até que a porta da suíte de Liam se feche atrás deles e coloca as malas no quarto. Liam afunda na beira da cama, puxando preguiçosamente seus botões.

Vendo uma oportunidade, Alex se coloca entre as coxas entreabertas do vampiro e afasta suas mãos roçando-as, desfazendo-se dos botões ele mesmo. Liam não se queixa. “Você cuida de mim muito bem,” murmurou, com a voz cansada e fraca.

Alex se inclina para frente para deslizar a camisa fora de seus ombros, beijando a testa do vampiro quando ele se move. “tão bem como você merece.”

Para sua surpresa, Liam não sorri. Apenas nega com a cabeça. “Eu não mereço. Eu apenas tentei tornar-te o que você não quer ser.”

“Não, você não tem feito.” Alex empurra Liam de costas na cama e começa a desabotoar as calças. “Liam... você não é ela.”

Liam o observa sério. É passivo na cama, deixando que lhe tire a roupa, e em seguida, coloca os lençóis em cima dele. “Veio pedir desculpas,” diz. “Isso é o que me disse de qualquer maneir”a.

“O dizia realmente?” Alex coloca os lençóis sob o queixo de Liam, arrumando-lhe.

A resposta de Liam é grave. “Eu não sei.”

Suas pálpebras estão fechando, o sono está vindo para arrastá-lo.

“Você pode me perdoar?”

Alex beija sua testa. “Não há nada para perdoar, amor. Dorme.”



Liam sorri um pouco, mas Alex pode ver que não acredita nele. “Shh,” diz Alex. Tira suas roupas também e fica só de boxers e também desliza debaixo das cobertas, abraça seu amante até que os dois dormem.



Ele acorda antes do anoitecer. Liam está dormindo, imóvel, mas ainda com uma carranca cruzando seu rosto.

Alex está com fome, se desliza para fora da cama e desce as escadas para encontrar algo para comer. A área do escritório está calmo, posto que o pessoal geralmente trabalha à noite por respeito ao horário normal do chefe. Carly vai estar lá em breve, o sabe, normalmente em sua mesa digitando no computador antes que Alex chegue, e ele geralmente vem muito cedo.

Faz um sanduíche, cortando um pedaço de presunto em fatias finas as quais cobre com queijo e mostarda. Está passando a faca pelo queijo cheddar por um pedaço passado, quando a ponta da faca corta o polegar.

Assiste a pérola marrom que cresce na ponta do polegar. É clara e brilhante e perfeita. Reflexivamente, coloca o polegar na boca e chupa.

O sabor suave e metálico lhe pica a língua. Espremer uma pequena quantidade de sangue entre a língua e o gosto nunca lhe pareceu assim antes.

Olha de novo a pequena ferida. O sangramento parou. Faz a experiência de lado e se concentra no sanduíche. Este quase dolorosamente faminto, assim que se senta à mesa e lida com o presunto e queijo e pão de centeio levemente tostado.

Até que está na metade não lhe ocorre pensar que é o que sua mãe costumava fazer.

Com apenas algumas mordidas restantes deixa novamente no prato. Fica imóvel por um momento, então se inclina para trás em sua cadeira.



Ele não tem necessidade ou desejo de chorar a morte de seu pai, e isso não mudou. Não há vazio, nem há sensação de perda.

As memórias de seu pai, já não o atormentam.

Mas outras memórias o fazem. Deixando o último pedaço de seu sanduíche e a faca de cozinha afiada, vai para o escritório de Liam.

Sai de lá com outra faca na mão, esta do pequeno armário ao lado da mesa de Liam. É uma faca encantadora e antiga, com jóias finas, no punho. Encantadora e, sem dúvida, cara. Melhor de tudo, ele tem certeza de que não tem magia. É perfeito para o que pretende fazer. Perfeito para finalmente fazer Liam entender.

O sol finalmente se pos por trás do horizonte, e quando ele retorna a suíte de Liam, o quarto está vazio, mas ouve o chuveiro ligado. Fica imaginando-o. Sua mão se fecha sobre o curto punho da faca, e caminha em direção a porta do banheiro.

Está cheio de vapor. A banheira é de estilo antigo, de porcelana, com uma cortina de chuveiro em torno dela.

Voz de Liam sobe, em dúvida. “Alex?”

Alex senta-se na tampa da privada fechada. “Desculpe interromper” diz, mas não o sente. Liam abre uma borda lateral da cortina do chuveiro e olha ao redor. Há uma expressão perplexa no rosto.

“Precisa de algo?”

Alex apenas olha para ele. “Eu preciso explicar uma coisa.”

Liam só pisca, ainda grogue com o sono. “Do que se trata?”

Alex olha para a faca em sua mão. Lentamente a tira para fora do coldre. Agora Liam o está observando, Alex pode sentir o seu escrutínio. Olha para a folha de prata finamente aperfeiçoado da faca. O gira, olha a luz piscando na superfície fina e elegante. Lentamente, deliberadamente, coloca a faca no mármore, ao lado da pia. Ele desabotoa a camisa, e a tira.



Ele se atreve a olhar para Liam. Ele ainda o está olhando, e afrouxou o controle sobre as bordas da cortina. As duas metades desta tem sido postas de lado, e Alex pode ver seu corpo forte, molhado e nu pelo buraco. O pênis de Alex salta para a atenção quando se livra das calças. O vampiro não diz nada. Apenas olha.

Determinado a permanecer no curso, Alex retorna para pegar a faca. Agarra a cortina do chuveiro, ao lado da mão de Liam, e entra.

Liam dá um passo atrás para dar-lhe espaço. Ainda assim, não diz nada, mas seus olhos estão sobre a lâmina com fome.

Alex olha para ele dura e direta. “Ela não entendeu” disse. “Disse que não poderia dar o que você queria. O que você precisa.” Coloca uma mão no ombro de Liam, e o gira sobre si. “O que não entendeu é que eu quero essas mesmas coisas. Eu necessito delas. E não penso que você vá entender.”

Move o fio da lâmina através das costas de Liam, o ombro na cintura. O sangue flui a partir da superfície da ferida, mas quase imediatamente limpa no chuveiro. Ainda assim, se inclina para baixo e Alex lambe a linha da ferida, e a chupa. Sua boca está cheia com o gosto metálico do sangue de Liam. “Deus é bom.”

O grande e familiar corpo fica tenso, enquanto lambe o sangue no meio das costas, indo até o ombro. Ele coloca o braço ao redor para encontrar o pênis de Liam, grosso e ereto. Envolve os dedos em torno da pesada masculinidade, aperta seu peito contra as costas de Liam. Com a mão livre, desenha uma outra linha fina com a lâmina da faca ao longo da nuca do Liam. Coloca a boca e chupa rígido.

Liam geme. Alex nunca o ouviu gemer assim antes, e isso envia uma punhalada de desejo cruel por todo o corpo. Chupa mais forte sobre a ferida do pescoço, o gosto de sangue, denso primitivo em sua boca. Arranha sua pele com os dentes, morde, e Liam tateia a parede para manter-se de pé.

Isso dá a Alex uma sensação inebriante de poder, saber que Liam está completamente sob seu controle. O vampiro está pressionado contra a parede e gemendo (*lamentando*) de necessidade, enquanto Alex suga sua pele. Liam bombeia o pênis no oco do punho de Alex, rápido e forte. Ele afunda seus dentes, e de repente é como se Liam



tivesse perdido todo o controle, os dedos afundando na parede de gesso até esmagar, pressionando seus quadris num ritmo duro e violento.

“Deus, Alex...” Sua voz se quebrou, e Alex desliza a lâmina pelas costas de Liam, observa surgir o sangue e ouvi a música da voz quebrada de necessidade de seu amante.

Morde seu pescoço forte, forte o suficiente para arrancar sangue. O pênis de Liam na mão e sente como bolas do vampiro apertam, levantando-se atrás de seu punho...

Alex se retira de repente, deixando Liam no limite. Ele cai contra a parede, ofegante. “Alex...”

“Se você quiser, vem por ele.” Seu tom é brincalhão, mas sua motivação é muito séria. Liam realmente não vai entendê-lo, a menos que dê esse passo final. Alex vai com cuidado. A água está começando a perder seu calor, eles superaram o calor da água quente.

Liam se recupera contra a parede, apoiando os braços, sua respiração pesada facilitada, e, finalmente, para . As feridas infligidas por Alex já curadas, mas a marca da mordida em seu pescoço, ainda escorrendo sangue.

Alex está de pé à espera, tornando a faca em suas mãos. Seu coração batia em seu peito alto e sua respiração é superficial, e de repente não tem certeza se está excitado ou assustado. Crêe que ambos. Que é o que o torna tão bom.

De repente, Liam se vira. Seus dentes estão afiados contra seus lábios.

Agarra Alex pelos ombros, empurrando-o para trás. Ambos tropeçam juntos ao longo da borda da banheira de porcelana, quebrando as cortinas com o movimento e aterrizando com força no chão acarpetado. O chuveiro continua a funcionar, a água mais fria e mais frios.

Alex absorve o golpe de corpo de Liam aterrizando diretamente sobre o seu próprio. Liam olha para seu rosto. De perto, as presas são finas, afiadas e perversas, e nos olhos de seu amante pode ver as bordas das trevas sempre presente em Liam.

“Tem certeza de que compreende?” Pergunta em voz baixa, tenso pelo esforço de controle.



“Sim,” responde Alex. “Eu fui você, Liam. Eu entendo. Quero isto.”

Liam acena. *Finalmente*, pensa Alex. *Finalmente, confia em que sei o que quero*. O vampiro agarra-o e vira-o sem cerimônia. Seu rosto afunda no tapete. Amanhã terá as queimaduras de atrito, entre outras coisas.

Liam passa as mãos pelas suas costas, empurrando a água de seus ombros. O tapete debaixo deles está encharcado. Sente os lábios de Liam em seu ombro, depois suas presas. Mas não morde. Roça com a ponta afiada dos dentes a sua pele, em seguida, delicadamente lambe o sangue.

Alex estremece na dor, pior, excita mais do que machuca. É mais do que esperava, mas ainda assim exatamente o que queria. A língua de Liam sobre ele... Seu corpo é inundado de repente de necessidade e desejo. Fazia isso, exatamente isso.

Então sente os lábios de Liam contra o ponto do seu ombro, beija, e diz baixinho: “Esta bem?”

“Sim,” consegue dizer Alex. Está bem que Liam faça o que ele quer fazer também está bem que ainda precisa perguntar em primeiro lugar.

Seu corpo é pressionado no tapete molhado. Sua mão encontra a de Alex e afrouxa o controle sobre a faca. A pega de sua mão. Um minuto depois, Alex sentiu a ponta da lâmina para baixo do ombro, tão delicado, quase rompendo a pele... e depois a língua de Liam, lambendo delicadamente.

A sensação é incrível. Alguns pequeno cantos da sua mente se pergunta se está relacionado com a composição da saliva do vampiro, mas o resto está focado no fato de que ele definitivamente está relacionado com a dureza de seu pênis se contraindo.

Liam desenha outra linha pelas costas com a lâmina fina como papel, suga, lambe o sangue. Alex geme, apertando os punhos sobre o tapete encharcado. “Deus, Liam... não tinha idéia de que se sentiria assim tão bem. Tão foddidamente bom...”

Liam chupa forte a pele violada de seu amante e depois se afasta.



Mãos grandes e cuidadosas o viram, e de repente está olhando diretamente nos olhos profundamente escuros de Liam.

Ele abaixa a cabeça e o beija, a consciência profunda de sua língua fria despertando todos os cantos da boca de Alex. Ele agarra-o pelos cabelos, manipulando sua cabeça. Ao mesmo tempo, remove o peso de Liam, abrindo suas coxas. Os quadris de Liam se assentam entre suas pernas, seu pênis esfregando contra o de Alex. Os quadris de Liam empurram, delicadamente.

Dá a faca para Alex. Alex olha por um momento, incerto.

Então ele a pega.

Não tem que dizer o que quer Liam. Ele sabe. Ataca com a faca no peito largo de Liam. Gotas de sangue surgem em ruby escuro no peito direito.

Alex olha para o sangue. Tem uma cor linda... grená rico, translúcidos, aderindo à pele cortada de Liam. Ele queria que a lambesse, Alex sabe disso, lamber, beber. E enquanto isso lhe comove de um modo escuro que mal consegue reconhecer, não tem certeza que possa lidar com isso. Ainda não.

Em vez disso, desliza o polegar sobre a ferida. Os olhos de Liam ficam em branco com a cegueira da luxúria. Alex põe o polegar nos lábios de Liam, e ele o chupa, bebendo ansiosamente seu próprio sangue.

O desejo se dispara por ele como uma lança violenta. Ele deixa cair a faca e alcança em torno do pênis de Liam.

Ele suspira, com a cabeça caída sobre os ombros de Alex. Ele move a mão sobre o comprimento e espessura. Liam ainda está imóvel por um momento, então muda de posição. Pega a Alex dentro dele tão rápido e duro que ele não sabe como ele fez, mas está cercado, profundamente, dentro e o controle apertado do corpo de Liam é tão intenso que ele mal consegue suportá-lo.

Liam se move em cima dele e Alex o agarra, mergulhando a mão com força em seu ombro, investindo dentro dele. Tão duro quanto ele pode, e ouvir a voz de Liam aumentar sem palavras necessitada. Olha para seu rosto, mas os olhos de Liam estão fechados.



Se afunda nele. Sua mão aperta o pênis de Liam muito forte, trabalhando. Liam assalta o punho, Liam empurra em seu punho e Alex empurra em Liam, e o ritmo não é bem coordenado, mas funciona, e de repente sente como se seu corpo fosse liberado, ao mesmo tempo que Liam treme, geme e goza em sua mão e no estômago de Alex, derramando um sêmem denso, frio e branco.

Finalmente, tranquilizando-se, se inclina sobre Alex, e beija sua boca, garganta, ombro. Lentamente, Liam abre os olhos. Este descontraído e lânguido acima dele, e é um sentimento bom, tê-lo lá. Alex levanta a mão e acaricia seu rosto.

“Ela estava errada,” diz Liam, e há temor em sua voz.

“Sim.” Não há resposta, nada mais a discutir. Encosta o rosto contra o peito de Liam e respira no calor. “Leve-me para a cama.”



Alex organiza o funeral para o final de semana. Considera não ir, mesmo que ele estava preparado, mas no final sente que deve ir. É o seu pai depois de tudo, e mesmo assim haverá algumas pessoas. Só depois que ele entende que tem uma razão pela qual foi programada para mais tarde.

Somente quando pergunta a Liam se iria com ele.

Liam diz que sim, claro, e na noite anterior ao funeral pega um avião de volta, três horas no ar no meio da noite. Todos os outros estão dormindo no avião. Alex não consegue dormir, tentou fazê-lo, mas ele dormiu a maior parte do dia, como de costume, assim está completamente desperto.

Quando Liam diz que está indo ao banheiro, Alex, a princípio apenas acena com a cabeça. Então percebe que Liam está meio suspenso sobre sua cadeira, olhando para ele. E então percebe que Liam não chegou a ir ao banheiro. Nunca. A sobrelha arcas vampiro, e seus lábios enrolar quando Alex disse calmamente: “Ah.”



“Oh,” responde Liam, o ladino, e chefes de serviços na parte de trás do avião.

Alex vira-se para acomodar-se no assento, o coração batendo. Deve esperar alguns segundos. Espere um minuto. Nem um minuto completo. Longa o suficiente para não levantar suspeitas. Como diabos não vai parecer desconfiado se se levantar e ir para o mesmo banheiro em que Liam acaba de ir?

Dê uma olhada na surdina. Os comissários de bordo na parte de trás do avião não pareciam preocupados, é um carrancudo atentamente em um livro sudoku, enquanto o outro lê algo em um Pocket PC. Andorinhas, olha para a câmera. O sinal verde não ocupados ainda é visível na abertura ao lado da alça. Lentamente, tentando agir normal e provavelmente não agindo normal em tudo, tira o cinto e desliza para fora do assento.

Liam sorri quando Alex abriu a porta e desliza para dentro do pequeno banheiro. Um é pouco grande o suficiente para um homem adulto urinar em pé, e Alex não tem certeza de tudo o que dois homens adultos possam manobrar nesse espaço para se encaixar as outras partes, mas está disposto a experimentá-lo.

Liam, no entanto, parece ter feito antes. Mas não foi em um avião... talvez tem a experiência nos banheiros de barcos ou ônibus, e Alex não pode querer pensar sobre isso agora porque lhe distrai.

Liam muda de posição no compartimento e desliza ao lado de Alex. De alguma forma não sente como se estivessem agarrados, um pouco como se fossem perfeitamente equipados, as peças colocadas em um quebra-cabeça. Ainda querendo saber como conseguir nada mais do que o estômago contra o estômago, mas sua contemplação desaparece quando a boca Liam é pressionado contra a dele, sua língua rastreando seus lábios até que ele abre a boca e solta.

Se isso é tudo que eles fazem, boca a boca, língua a língua, ficará satisfeito. É doce e íntimo, então duro e apaixonado, enquanto as mãos de Liam a sua volta sob a camisa, os dedos afundando ao longo das linhas de seus ombros. Depois Liam roça o estômago de Alex. A ponta de um dedo no seu umbigo afunda, em seguida, traça a linha da cintura.

Habilmente, com o polegar e o indicador, desabotoa o jeans do Alex, e baixa o zíper.



Seus quadris dão um salto para a frente quando os dedos frios deslizam-se sob a linha de cintura. Liam mal alivia a pressão de seu peito contra o Alex, quando desliza o jeans para baixo dos quadris de seu amante. Acaricia o pênis de Alex, o que aumentou e tornou-se rígido, exigindo atenção, move seu polegar sobre a cabeça. Alex ainda se mantém firme com uma mão em suas costas, mas seus quadris começam a inclinar para permitir espaço e desatar seu cinto e solte os jeans, até não só estão peito contra o peito, mas pênis contra pênis.

Alex coloca a mão contra a borda da pia, segurando direito.

Há espaço suficiente (mal) para o que Liam quer fazer, mas não se Alex tenta empurrar muito para a frente. Deixa Liam assumir a liderança.

Como se estivesse sentindo a licença sem palavras de Alex, Liam faz um som suave na parte de trás da garganta. Seus lábios são pressionados contra a linha da mandíbula, mordiscando, em seguida, os dentes tocam a pele. Fecha a mão em torno de sua ereção, deslizando juntos. Alex tem um gemido, não faz qualquer barulho que pudesse atrair a atenção dos comissários de bordo.

A mão de Liam é removida, e Alex começa a protestar, então percebe que Liam está atingindo a pressão pequena dispensa lotion mão que está ao lado da pia de metal de pequeno porte. Quando sua mão fechada novamente sobre eles, é azeitado, a ereção de Alex desliza suave contra a de Liam e fácil deslizamento através do orifício a mão do vampiro. Desta vez, não pode conter um suspiro de prazer pequeno necessário. Liam o acalma com um sorriso suave, e, em seguida, pressiona sua boca contra a garganta de Alex novamente como sua mão se move mais rápido em seus pênis. Alienado Alex joga a cabeça para trás, expondo mais o pescoço para Liam. Ele lambe a linha de sua garganta. “Eu posso?” sussurrou.

“Sim,” murmura Alex em resposta. “Deus, sim.”

Liam cuida de suas ereções durante alguns segundos longos, ainda mastigando sua garganta como move a sua mão ao longo de seu comprimento rígido. Empurra sua própria mão, empurrando superfície sobre a qual Alex responde da melhor maneira possível no espaço limitado. É suficiente!



As camadas de necessidade aprofundam a seguir juntaram-se no seu ventre levaria tão pouco agora para terminá-lo.

Suas bolas estão duras e apertadas e já estão pulsando quando Liam aperta com força os lábios contra o pulso em seu pescoço, e depois o morde.

As presas afiadas como agulha perfuram a pele tão bem que quase não registra dor. Depois a excitação o golpei dura e rápida por trás da rápida penetração. A boca de Liam esta pressionada contra ele, e Alex se perde.

Chega ao clímax tão forte, tão completamente, que o sentimento parece que vêm de todo o seu corpo, não apenas o pulso do insistente entre as pernas.

Cada célula atinge o orgasmo, cada centímetro de sua pele. Liam pega seus ombros, tentando manter um equilíbrio enquanto seu corpo treme e bate. E apenas quando se atinge o topo, tanto mais impossível, assim como tem certeza que vai perder a consciência lá no pequeno banheiro de um avião, a boca de Liam lambe sua garganta e suavemente beija a ferida.

Só pode ficar na posição vertical, punido contra o corpo maciço de seu amante. Beija o pescoço de Liam, a mandíbula e, finalmente, a boca, o sabor forte do seu sangue nos lábios brilhantes.

“Eu te amo,” Liam diz em voz baixa. Alex tenta retornar as palavras, mas só pode assentir.

Liam dá uma risadinha. “Eu vou voltar primeiro” disse. “fique e recupere o equilíbrio.”

Começa a chegar à porta, mas a mão de Alex apertou seu braço, segurando-o ainda. “Ainda não,” ele consegue dizer. “Não plenamente”

Liam se Põe sério. Balança a cabeça e levanta os braços em torno de Alex e o segura até que ele está pronto para ir.



O funeral é uma questão pequena. Alex e Liam, e apenas meia dúzia de outras pessoas que não conhecem Alex estão presentes. O pastor que faz o serviço nunca conheceu o pai de Alex, ele não sabe nada sobre isso. Alex também é incapaz de contribuir muito para ajudar. O serviço, realizado em um caixão fechado, é genérico e brando.

Os estranhos do pequeno grupo acabam por ser primos de segundo grau, uma tia, e colegas de trabalho. A tia está animada sobre o encontro com Alex, mas de repente parece menos interessado quando percebe o quanto Liam entra no espaço pessoal de Alex. Colegas de escola fazem tentativas desconfortáveis para apresentar conforto. Alex aceita-os tão graciosamente quanto pode, e está aliviado quando finalmente deixa tudo para trás e vai para os braços de Liam.

Liam o leva diretamente de volta a seu hotel, o joga na cama em seu estômago e senta montado ele, massageando seus ombros, com um toque de especialista que deixa Alex relaxado fica em silêncio. Depois de alguns minutos, Liam está esticado na cama ao lado de seu amante lânguido e acaricia seu cabelo.

“Você é um homem bonito, lindo,” diz, com um sorriso torcendo a boca.

Alex pisca sonolento. “Sim.”

Liam dá uma risadinha, inclinando-se para beijá-lo. “Agora você está preso comigo. Você sabia?”

Alex devolve o riso silencioso. “Sim.”

“Bem,” diz Liam, e com o dia movendo-se com discrição através das cortinas fechadas, abraça Alex e adormece.





[Digite o título do documento]

[Digite o subtítulo do documento]

Cliente

